

---

## Comentários

As considerações que se seguem são uma análise da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, que é composta por 64 produtos, alguns com mais de uma safra durante o ano, possuindo abrangência nacional, e investigando a quase totalidade dos 5 565 municípios brasileiros. Em 2012 foram cultivados 69,2 milhões de hectares (1,0 milhão a mais que 2011), reflexo das maiores áreas cultivadas com soja e milho, impulsionadas pelos bons preços praticados no mercado. O valor da produção alcançado pela agricultura foi de 204,0 bilhões de reais, 4,3 % a mais que 2011. O milho, o feijão e o algodão herbáceo foram as culturas que mais contribuíram para este aumento, com crescimentos de 20,7%, 20,7% e 11,8%, nos seus respectivos valores de produção (Tabela 1).

O destaque deste ano foi o recorde de produção de milho, com 71,1 milhões de toneladas, ultrapassando a produção de soja que era a maior desde 2002, e que este ano sofreu com a seca que atingiu a Região Sul e a Nordeste do País, causando uma retração de 12,0% na sua produção, mesmo com um aumento de área plantada em mais de 1,0 milhão de hectares. O milho, por sua vez, obteve maior crescimento na Região Centro-Oeste, que praticamente não foi afetada pela seca que atingiu a Região Sul e a Nordeste. Além disso, o milho é cultivado prioritariamente após a soja (milho 2ª safra), não havendo, portanto, competição por área. Outro fator importante foi a seca que atingiu a safra dos Estados Unidos, maior produtor mundial, que perdeu cerca de 41,5 milhões de toneladas de milho (13,0%), diminuindo a oferta internacional e conseqüentemente aumentando os preços, segundo estatísticas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA) divulgadas em dezembro de 2012 (CROP PRODUCTION, 2012). Isso estimulou os produtores brasileiros a aumentarem a área plantada em 1,5 milhão de hectares (10,7%). Eles também investiram em tecnologia, proporcionando um incremento de 27,7% na produção.

Pela primeira vez, estão sendo divulgadas por município as informações do café separadamente pelas espécies arábica e canephora, uma demanda antiga dos usuários. No caso do café total, apesar do crescimento de 12,5% na produção, houve forte retração nos preços, principalmente do café arábica, o que fez com que o valor da produção crescesse apenas 3,0%.

Das 64 culturas investigadas, 41 apresentaram redução da produção em relação a 2011. Entre estas destacam-se o arroz e o feijão, por serem culturas que compõem a base da alimentação brasileira, e que foram bastante prejudicados pela estiagem, o que provocou uma diminuição da produção em 14,3% e 18,6%, respectivamente, fazendo os preços subirem 24,3% no caso do arroz, e 48,4% no caso do feijão. Deixaram de ser cultivados mais de 400 mil hectares de arroz no Brasil, sendo 127 289 hectares só no Rio Grande do Sul, devido ao baixo nível das barragens no momento da semeadura, acrescido da insatisfação dos produtores com o preço do produto na safra anterior. No caso do feijão, a situação foi mais grave. A redução na área plantada foi de 725 mil hectares, e, além disso, foram perdidos 473 330 hectares, sendo Pernambuco (202 263 ha) e Bahia (110 056 ha) os mais prejudicados.

Alho, cebola, tomate e batata-inglesa também apresentaram reajustes nos preços, devido a menor produção. No caso do alho, seu preço aumentou quase 80,0% influenciado pela queda na produção de 25,3%, devido a menor área plantada, principalmente porque os preços não estavam favoráveis na época do plantio. O preço da cebola aumentou 31,7% devido a maior demanda, pois a oferta foi praticamente igual à de 2011. Já o preço do tomate subiu 18,5%, devido à queda de 12,3% na produção, consequência da menor área cultivada (6 921 ha). Os preços da batata-inglesa subiram apenas 5,6%, o que está correlacionado com a menor produção (4,7%).

As três principais culturas concentraram 57,7% do valor total da produção. A soja continua tendo o maior valor de produção (24,7%), seguida da cana-de-açúcar, com 19,8%, e do milho, com 13,2% (Gráfico 1). A soja ocupou 25,1 milhões de hectares, o que representa 36,3% da área total plantada com culturas no País. Com preços atrativos e maior facilidade de comercialização, os sojicultores expandiram a área plantada no Brasil em 1,1 milhão de hectares. Entretanto, este crescimento não se traduziu em maior produção, devido à falta de chuvas regulares na Região Sul, em Mato Grosso do Sul, na Bahia e no Piauí. Com a menor oferta interna e a quebra na safra americana, os preços subiram em média 14,0%, minimizando os prejuízos dos produtores. A tonelada foi comercializada em média a R\$ 766,50, contra R\$ 673,25 em 2011. A cultura foi responsável por 24,7% do valor da produção agrícola (50,5 bilhões de reais), praticamente o mesmo de 2011, porém com uma produção 12,0% inferior.

A cana-de-açúcar, apesar da redução na produção (2,1%), manteve-se como o segundo produto com maior valor de produção (40,5 bilhões de reais), um aumento de 3,1%, fato que se deve ao melhor preço do açúcar no mercado. Os preços mais atrativos nesta safra fizeram com que um maior percentual de cana fosse destinado à produção de açúcar, em detrimento ao etanol, principalmente ao etanol hidratado, que vem perdendo competitividade em relação à gasolina.

Analisando o grupo de cereais, leguminosas e oleaginosas (grãos), observa-se que, de forma geral, o valor de produção destes produtos vem crescendo de maneira mais destacada a partir de 2010, efeito dos maiores preços alcançados por estas culturas neste período. Em 2012 este grupo de produtos alcançou 101,7 bilhões de reais, um crescimento de 7,4%, que só não foi maior devido às condições climáticas, como comentado anteriormente. Apesar disso, mais um recorde na produção de grãos foi estabelecido. Foram produzidas 162,0 milhões de toneladas em 50,4 milhões de hectares, acréscimos de 1,6% e 2,0%, respectivamente. Este grupo de produtos é composto pelo algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale. A soja e o milho representaram 84,5% desta produção.

**Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção e do valor da produção em relação ao ano anterior, segundo os principais produtos - Brasil - 2012**

(continua)

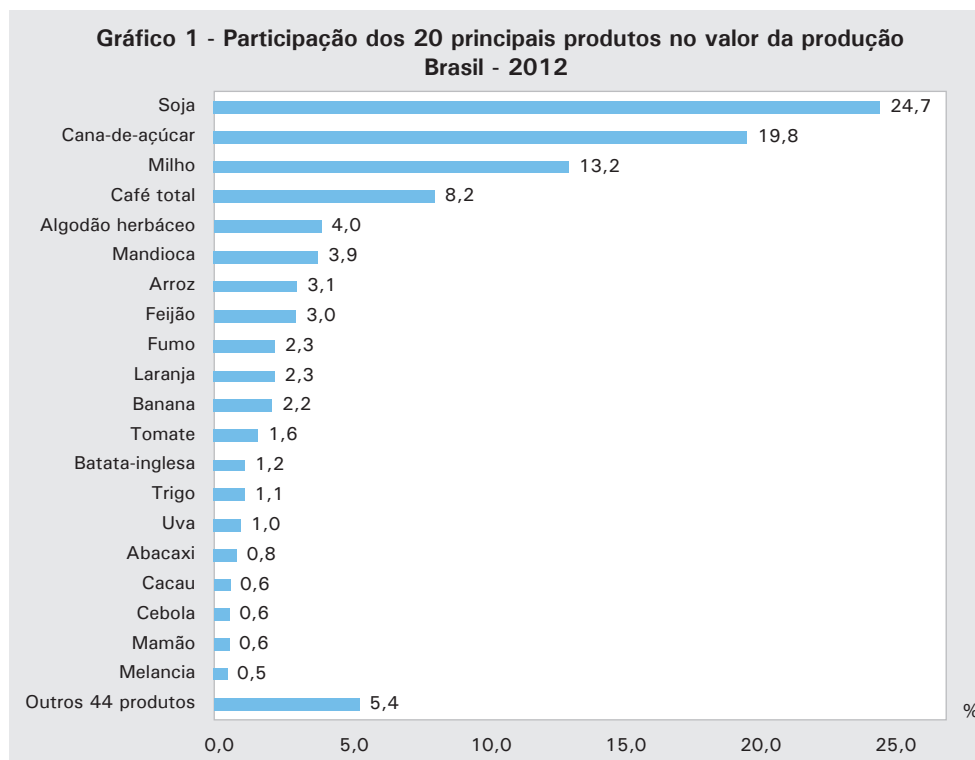
Principais produtos	Área (ha)		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)
	Plantada ou destinada à colheita	Colhida					
<b>Total</b>	<b>69 196 173</b>	<b>67 351 813</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>203 955 416</b>	<b>..</b>	<b>4,3</b>
Soja (em grão)	25 090 559	24 975 258	65 848 857	2 637	50 465 629	(-) 12,0	0,2
Cana-de-açúcar (1)	9 752 328	9 705 388	721 077 287	74 297	40 451 016	(-) 1,8	3,1
Milho (em grão)	15 065 288	14 198 496	71 072 810	5 006	26 824 867	27,7	20,7
Café total (em grão) (1)	2 122 573	2 120 080	3 037 534	1 433	16 711 208	12,5	3,0
Café arábica (em grão) (1)	1 616 956	1 615 017	2 278 738	1 411	13 810 664	..	..
Café canephora (em grão) (1)	505 617	505 063	758 796	1 502	2 900 544	..	..
Algodão herbáceo (em caroço)	1 420 173	1 381 919	4 969 064	3 596	8 134 897	(-) 2,0	11,8
Mandioca (1)	1 757 734	1 692 986	23 044 557	13 612	7 885 089	(-) 9,1	10,5
Arroz (em casca)	2 443 182	2 413 288	11 549 881	4 786	6 290 787	(-) 14,3	6,8
Feijão (em grão)	3 182 815	2 709 485	2 794 854	1 032	6 216 876	(-) 18,6	20,7
Fumo (em folha)	410 675	410 225	810 550	1 976	4 600 116	(-) 14,9	(-) 4,2
Laranja (1)	762 765	729 583	18 012 560	24 689	4 595 830	(-) 9,1	(-) 29,9
Banana (cacho) (1)	490 423	481 116	6 902 184	14 346	4 396 349	(-) 5,8	0,5
Tomate	64 782	63 859	3 873 985	60 665	3 356 331	(-) 12,3	3,9
Batata-inglesa	136 019	135 970	3 731 798	27 446	2 345 778	(-) 4,7	0,6
Trigo (em grão)	1 941 703	1 912 711	4 418 388	2 310	2 324 278	(-) 22,4	(-) 1,9
Uva (total) (1)	82 897	82 063	1 514 768	18 459	2 042 870	(-) 1,9	0,4
Abacaxi (1) (2)	66 576	65 502	1 697 734	25 919	1 727 858	7,7	17,2
Cacau (em amêndoa) (1)	686 541	684 333	253 211	370	1 234 157	1,9	(-) 3,0
Cebola	61 144	60 931	1 519 022	24 930	1 181 946	(-) 0,3	31,3
Mamão (1)	32 901	31 310	1 517 696	48 473	1 165 886	(-) 18,2	(-) 9,8
Melancia	96 601	94 612	2 079 547	21 980	998 206	(-) 5,4	4,9
Maçã (1)	38 689	38 688	1 339 771	34 630	969 760	0,1	13,9
Coco-da-baía (1) (2)	259 737	257 742	1 954 354	7 583	897 678	(-) 0,4	(-) 0,2
Borracha (látex coagulado) (1)	138 279	137 814	295 167	2 142	861 015	7,7	4,2
Maracujá (1)	59 246	57 848	776 097	13 416	857 595	(-) 15,9	0,7
Manga (1)	73 690	73 310	1 175 735	16 038	660 159	(-) 5,9	1,4
Alho	10 064	10 064	107 009	10 633	637 170	(-) 25,3	34,3
Tangerina (1)	52 023	51 841	959 672	18 512	566 374	(-) 4,5	(-) 2,6
Sorgo granífero (em grão)	727 839	687 952	2 016 873	2 932	555 635	4,4	2,1
Limão (1)	48 244	47 349	1 208 275	25 518	553 080	7,2	7,9
Melão	22 810	22 789	575 386	25 248	475 676	15,2	30,3
Amendoim (em casca)	110 451	110 366	334 224	3 028	438 934	7,3	7,1
Pimenta-do-reino (1)	19 432	19 427	43 345	2 231	438 120	(-) 2,8	4,9

**Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção e do valor da produção em relação ao ano anterior, segundo os principais produtos - Brasil - 2012**

Principais produtos	Área (ha)		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	(conclusão)	
	Plantada ou destinada à colheita	Colhida				Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)
Batata-doce	40 120	39 321	479 425	12 193	363 504	(-1) 2,0	2,6
Palmito (1)	18 136	17 977	194 138	10 799	338 367	87,7	76,5
Goiaba (1)	15 231	15 171	345 332	22 763	331 877	0,8	20,1
Dendê (cacho de coco) (1)	113 135	113 135	1 240 992	10 969	322 296	(-) 4,6	3,0
Pêssego (1)	19 199	19 155	232 987	12 163	293 858	4,9	5,5
Erva-mate (folha verde) (1)	82 945	76 347	513 256	6 723	234 199	15,7	34,9
Caqui (1)	8 173	8 170	158 241	19 369	211 885	2,3	27,1
Aveia (em grão)	214 745	208 730	431 024	2 065	161 582	15,6	25,1
Abacate (1)	9 615	9 568	159 903	16 712	123 057	(-) 0,3	44,2
Cevada (em grão)	102 964	102 749	265 025	2 579	119 124	(-) 12,8	(-) 13,0
Castanha-de-caju (1)	765 030	756 846	80 630	107	110 743	(-) 65,1	(-) 59,9
Sisal ou agave (fibra) (1)	258 964	248 683	89 128	358	99 098	(-) 68,6	(-) 62,6
Girassol (em grão)	78 405	77 928	123 646	1 587	89 722	58,7	75,2
Figo (1)	2 925	2 925	28 010	9 576	59 086	6,8	16,7
Guaraná (semente) (1)	13 998	11 489	3 794	330	34 061	(-) 8,6	11,3
Urucum (semente) (1)	10 788	10 579	12 043	1 138	33 298	(-) 4,7	15,2
Triticale (em grão)	34 996	34 746	86 466	2 489	32 075	(-) 4,4	15,8
Pera (1)	1 668	1 668	21 990	13 183	28 964	7,1	11,4
Mamona (baga)	117 929	84 390	25 989	308	24 058	(-) 78,4	(-) 78,5
Noz (fruto seco) (1)	2 572	2 408	5 817	2 416	23 699	1,5	4,0
Fava (em grão)	27 034	20 969	5 032	240	19 724	(-) 69,8	(-) 51,1
Malva (fibra)	11 269	6 589	8 467	1 285	13 451	(-) 45,8	(-) 31,2
Ervilha (em grão)	1 753	1 748	4 283	2 450	8 889	9,8	9,8
Linho (semente)	8 403	8 403	7 338	873	7 486	(-) 33,6	(-) 9,7
Centeio (em grão)	5 554	5 554	7 777	1 400	3 631	121,0	113,5
Chá-da-índia (folha verde) (1)	867	867	6 435	7 422	2 349	(-) 57,5	(-) 86,0
Juta (fibra)	980	837	993	1 186	1 647	(-) 5,8	26,3
Rami (fibra)	151	151	624	4 132	1 123	(-) 35,7	(-) 25,8
Marmelo (1)	149	149	704	4 725	737	(-) 9,7	(-) 33,2
Azeitona	102	96	291	3 031	501	277,9	260,4
Tungue (fruto seco) (1)	115	90	225	2 500	93	(-) 34,4	(-) 20,5
Algodão arbóreo (em caroço) (1)	75	70	42	600	59	(-) 83,2	(-) 78,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2012.

(1) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano. (2) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.



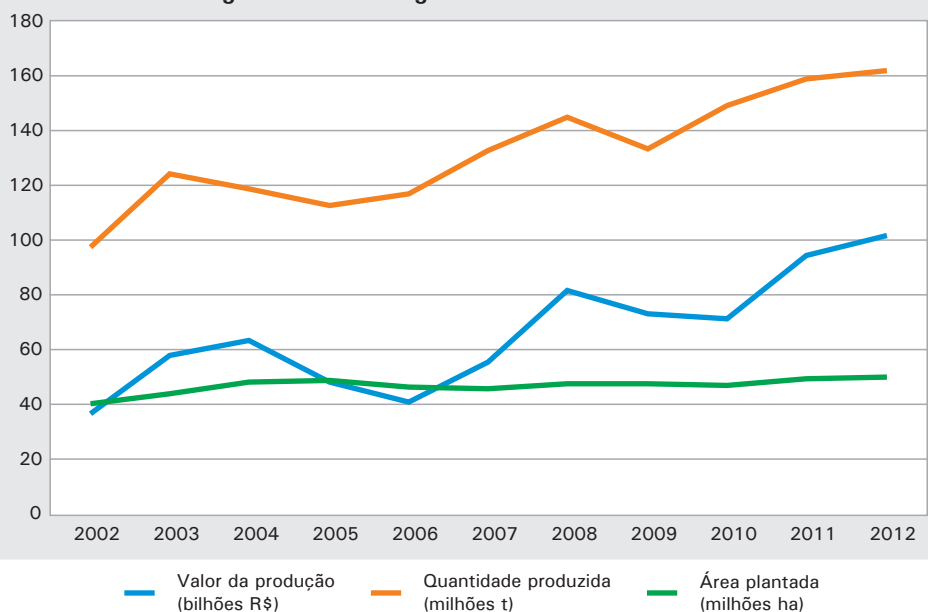
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2012.

Quando distribuímos os valores da produção pelos estados (Gráfico 3), observa-se que São Paulo continua sendo o que mais contribuiu com o total nacional (17,8%), com um aumento de 1,7 bilhão de reais. O estado concentra a produção de importantes produtos agrícolas, como a cana-de-açúcar, que apresentou um aumento no valor da produção de 1,5 bilhão de reais. No caso da laranja, em que o estado é responsável por 74,2% da produção nacional, seu valor sofreu forte redução (-1,9 bilhão de reais), devido a menor produção em consequência dos baixos preços.

Cabe destacar o aumento obtido pelo Mato Grosso, que passou a ser o 2º maior estado em valor de produção, com 26,0 bilhões de reais, ultrapassando Paraná e Minas Gerais. Este valor é 4,5 bilhões de reais, 20,9% superior ao de 2011, foi conseguido através da maior produção e valorização do milho, da soja e do algodão herbáceo, que obtiveram ganhos respectivos de 1,6; 1,7 e 0,9 bilhão de reais.

O Rio Grande do Sul apresentou uma grande redução no valor da produção. Seus 18,0 bilhões de reais são 3,5 bilhões de reais inferiores ao valor de 2011, consequência das condições climáticas desfavoráveis que atingiram o estado e trouxe dificuldades para os agricultores. Sua contribuição para o valor da agricultura nacional caiu de 11,0% para 8,8%. O clima também prejudicou o desenvolvimento das lavouras na Região Nordeste, principalmente nos Estados da Bahia, Pernambuco, Ceará e Paraíba que também apresentaram redução no valor da produção.

**Gráfico 2 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - Brasil - 2002-2012**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2002-2012.

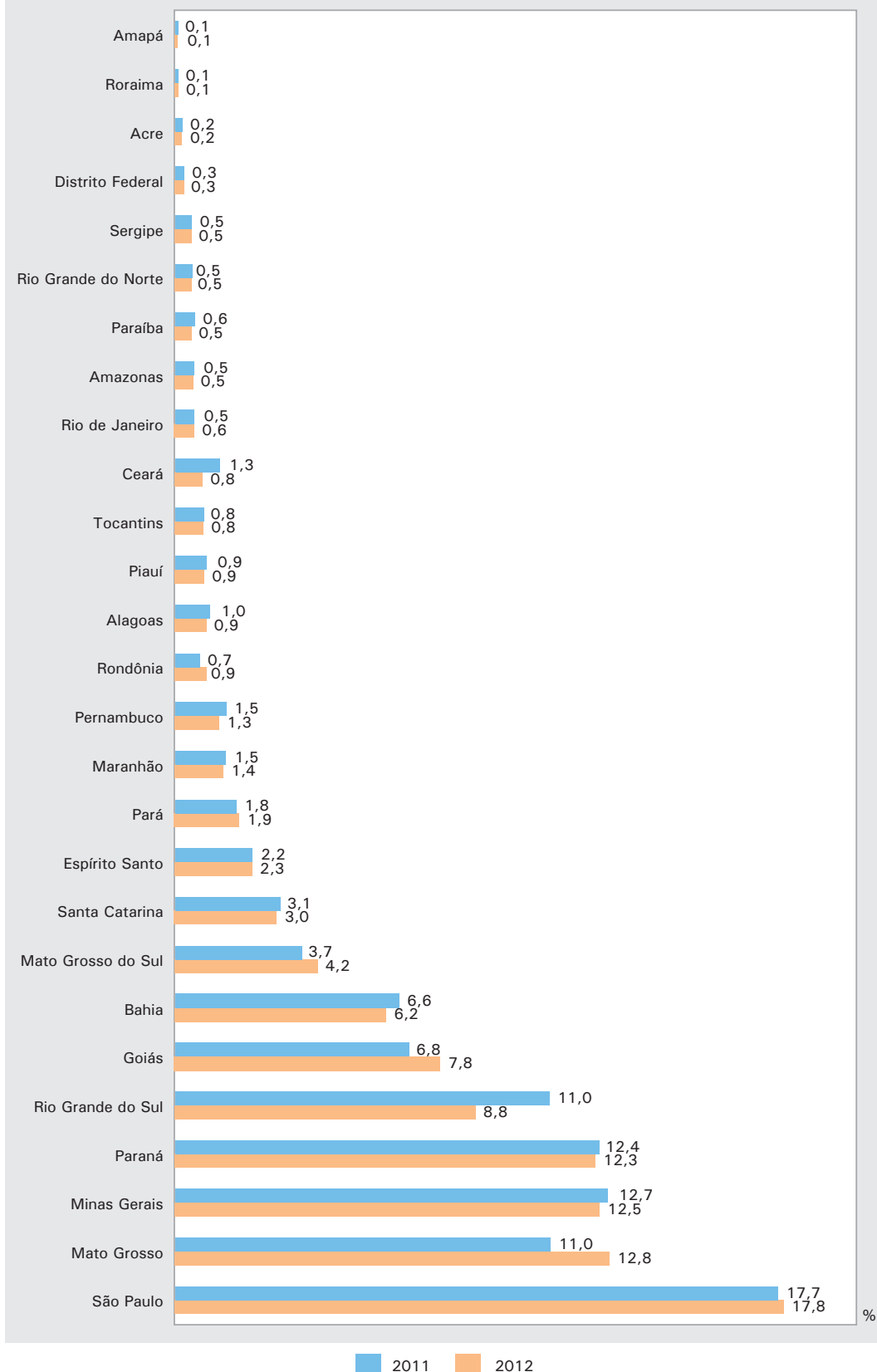
Nota: A produção da lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando-se fator médio de conversão de 61,0%. No caso do valor da produção, a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

A soja aparece como principal produto de nove estados, acompanhado da cana-de-açúcar em seis estados (Tabela 2). Mais da metade do valor da produção agrícola brasileira (55,4%) está concentrada em São Paulo, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná. Alguns estados têm sua agricultura concentrada em poucos produtos, o que pode trazer sérios prejuízos à economia estadual em caso de intempéries climáticas e baixos preços, como é o caso de Alagoas, onde 86,0% do seu valor de produção vem da cana-de-açúcar, e o Espírito Santo com o café (70,4%).

Entre os 50 municípios com maiores valores de produção em 2012, apenas Correntina, na Bahia, apresentou redução (-12,3%) devido à seca, que afetou o desenvolvimento da soja. São Desidério (BA) ultrapassou Sorriso (MT), tornando-se o município com maior valor de produção em 2012, contabilizando um acréscimo de 35,2%. Entre os diversos cultivos, destaca-se o algodão herbáceo, onde foi produzida 12,4% da produção brasileira e 48,9% da produção baiana. A redução na produção de 13,7% foi compensada pelos preços, que em média aumentaram 66,4% no município. A soja também é bastante cultivada na região, e o município é o 11º no *ranking* nacional, sendo responsável por 23,5% da safra baiana, obtendo um aumento de 6,3%. O município possui áreas irrigadas e planas, de fácil mecanização, e clima bem-definido.

Os municípios mato-grossenses continuam em expansão, com destaque este ano para a produção de milho. Sorriso, segundo maior produtor nacional, destaca-se por ser o maior produtor nacional de soja e milho, sendo responsável por 9,0% e 12,8% da produção do estado, respectivamente. O valor da produção do município apresentou crescimento de 9,1%, influenciado principalmente pela maior produção de milho, que cresceu 124,6%. Alguns municípios goianos estão entre os primeiros colocados como Cristalina, Jataí, Rio Verde e Chapadão do Céu, todos grandes produtores de milho e soja, com variação positiva no valor de produção de 41,9%, 12,4%, 27,4% e 7,3%, respectivamente.

**Gráfico 3 - Participação das Unidades da Federação no valor da produção agrícola Brasil - 2011-2012**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011-2012.

**Tabela 2 - Valor do principal produto da Unidade da Federação, percentual do produto na Unidade da Federação, valor da produção, percentual e percentual acumulado segundo as Unidades da Federação, classificados em ordem decrescente de valor da produção da Unidade da Federação - 2012**

Unidades da Federação	Valor do principal produto da Unidades da Federação			Valor total da Unidade da Federação		
	Produto	Valor da produção (1 000 R\$)	Percentual da Unidades da Federação (%)	Valor da produção (1 000 R\$)	Percentual (%)	Percentual acumulado (%)
São Paulo	Cana-de-açúcar	22 430 536	61,6	36 401 693	17,8	17,8
Mato Grosso	Soja	14 932 755	57,4	26 001 366	12,7	30,6
Minas Gerais	Café total	9 931 539	39,1	25 409 536	12,5	43,1
Paraná	Soja	8 879 090	35,3	25 161 018	12,3	55,4
Rio Grande do Sul	Soja	5 325 671	29,6	17 982 472	8,8	64,2
Goiás	Soja	6 240 152	39,3	15 885 388	7,8	72,0
Bahia	Algodão herbáceo	2 762 023	21,8	12 643 842	6,2	78,2
Mato Grosso do Sul	Soja	3 356 334	39,3	8 545 954	4,2	82,4
Santa Catarina	Fumo	1 413 661	23,2	6 105 267	3,0	85,4
Espírito Santo	Café total	3 259 904	70,4	4 631 563	2,3	87,7
Pará	Mandioca	1 187 507	30,6	3 878 023	1,9	89,6
Maranhão	Soja	1 220 199	41,9	2 910 388	1,4	91,0
Pernambuco	Cana-de-açúcar	908 785	34,0	2 674 667	1,3	92,3
Rondônia	Soja	593 306	31,3	1 896 459	0,9	93,2
Alagoas	Cana-de-açúcar	1 627 102	86,0	1 892 901	0,9	94,1
Piauí	Soja	934 416	52,7	1 772 525	0,9	95,0
Tocantins	Soja	969 249	56,4	1 719 374	0,8	95,9
Ceará	Maracujá	231 204	13,8	1 674 436	0,8	96,7
Rio de Janeiro	Tomate	287 641	24,2	1 188 211	0,6	97,3
Amazonas	Mandioca	516 121	46,6	1 106 508	0,5	97,8
Paraíba	Cana-de-açúcar	407 070	39,4	1 033 364	0,5	98,3
Rio Grande do Norte	Cana-de-açúcar	286 591	27,8	1 030 449	0,5	98,8
Sergipe	Cana-de-açúcar	230 747	22,4	1 028 932	0,5	99,3
Distrito Federal	Milho	149 123	26,4	565 510	0,3	99,6
Acre	Mandioca	261 794	60,5	432 830	0,2	99,8
Roraima	Arroz	96 013	43,1	222 755	0,1	99,9
Amapá	Mandioca	99 957	62,5	160 010	0,1	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2012.



**Tabela 3 - Área plantada e destinada à colheita, área colhida, valor da produção, variação do valor da produção, participação no total do valor da produção, segundo os principais municípios produtores, em ordem decrescente de valor da produção - 2012**

Principais municípios produtores	Área (ha)		Valor da produção (1 000R\$)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção nacional (%)
	Plantada e destinada à colheita	Colhida			
<b>Brasil</b>	<b>69 196 173</b>	<b>67 351 813</b>	<b>203 955 416</b>	<b>4,3</b>	<b>100,0</b>
São Desidério - BA	532 047	532 047	2 328 636	35,2	1,1
Sorriso - MT	1 015 969	1 015 969	2 066 507	9,1	1,0
Sapezal - MT	629 085	629 085	1 683 250	29,1	0,8
Cristalina - GO	341 699	341 699	1 531 952	41,9	0,8
Campo Novo do Parecis - MT	583 136	583 136	1 392 218	24,5	0,7
Formosa do Rio Preto - BA	396 233	396 205	1 353 711	22,6	0,7
Jataí - GO	463 405	463 405	1 184 328	12,4	0,6
Rio Verde - GO	524 384	524 204	1 167 839	27,4	0,6
Nova Mutum - MT	531 285	531 285	1 120 472	15,7	0,5
Primavera do Leste - MT	422 325	422 325	1 060 685	15,1	0,5
Campo Verde - MT	343 767	343 767	1 035 596	9,7	0,5
Diamantino - MT	429 750	429 750	1 005 550	25,4	0,5
Maracaju - MS	415 456	415 456	903 879	18,1	0,4
Lucas do Rio Verde - MT	420 802	420 802	886 694	5,0	0,4
Nova Ubiratã - MT	415 209	415 209	868 671	13,6	0,4
Barreiras - BA	203 174	203 174	859 150	21,1	0,4
Uberaba - MG	207 471	207 471	819 557	33,9	0,4
Unaí - MG	235 630	235 630	806 859	11,8	0,4
Campos de Júlio - MT	325 575	325 575	781 189	33,2	0,4
Chapadão do Céu - GO	212 544	212 544	765 752	7,3	0,4
Itiquira - MT	318 499	318 499	745 503	28,9	0,4
Querência - MT	342 759	342 759	715 674	15,7	0,4
Rio Brillhante - MS	272 080	272 030	695 414	33,2	0,3
Luís Eduardo Magalhães - BA	188 113	188 113	673 018	24,2	0,3
Petrolina - PE	27 308	19 363	624 836	19,6	0,3
Paracatu - MG	162 045	162 045	622 532	37,0	0,3
Dourados - MS	308 224	308 224	605 107	8,5	0,3
Castro - PR	162 849	162 849	600 232	36,7	0,3
Perdizes - MG	97 106	97 106	580 358	12,8	0,3
Brasília - DF	134 905	134 905	565 507	11,3	0,3
Sidrolândia - MS	272 325	272 325	555 049	85,9	0,3
Ponta Porã - MS	287 427	287 423	546 702	12,7	0,3
Ipiranga do Norte - MT	252 125	252 125	537 670	21,5	0,3
Patrocínio - MG	59 901	59 901	519 055	43,6	0,3
Correntina - BA	199 238	199 238	511 257	(-) 12,3	0,3
Costa Rica - MS	159 335	159 335	510 325	18,5	0,3
Riachão das Neves - BA	119 550	119 550	502 573	44,1	0,2
Santa Rita do Trivelato - MT	237 008	237 008	492 898	18,2	0,2
Montividiu - GO	206 565	206 565	492 405	0,7	0,2
Brasnorte - MT	238 637	238 637	489 628	33,2	0,2
Morro Agudo - SP	114 233	114 233	480 555	23,5	0,2
Casa Branca - SP	69 161	69 161	463 824	17,4	0,2
Balsas - MA	194 732	194 732	463 517	33,3	0,2
Santo Antônio do Leste - MT	194 486	194 486	462 420	10,7	0,2
São Gabriel do Oeste - MS	204 253	204 253	460 372	53,8	0,2
Tapurah - MT	217 232	217 232	459 778	5,7	0,2
Luziânia - GO	101 148	101 146	454 669	54,6	0,2
Tibagi - PR	160 153	160 153	448 933	8,8	0,2
Frutal - MG	77 280	77 280	432 695	9,0	0,2
Itapeva - SP	107 575	107 575	428 048	139,6	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2012.

## **Algodão herbáceo (em caroço)**

Em 2012, a produção nacional de algodão herbáceo (em caroço) foi de 4 969 064 toneladas, o que representa uma redução de 2,0% frente ao ano de 2011 (Tabela 4). As condições climáticas não favoreceram o desenvolvimento da cultura nos Estados da Bahia, Goiás e Minas Gerais, que sofreram retrações na sua produção de 20,5%, 17,2% e 9,9%, respectivamente.

O Município de São Desidério, situado no oeste baiano, é o maior produtor nacional, sendo responsável por 12,4% da produção. Apesar de um pequeno aumento de área (4,9%), neste ano, a produção caiu 13,7% em relação ao ano passado, sendo que o motivo principal desta variação foi a seca. Como consequência, a falta do produto elevou os preços, proporcionando um aumento de 43,5% no valor da produção municipal. Outros municípios do estado apresentaram o mesmo comportamento como Correntina, Barreiras e Formosa do Rio Preto.

Já os municípios de Mato Grosso, que somam 56,4% da produção nacional, tiveram suas produções favorecidas pelo regime de chuvas. Apesar de o plantio do algodão ter ocorrido com atraso em favor de culturas mais atrativas de 1ª safra, neste ano, a produção aumentou, pois o clima nas regiões produtoras foi positivo para a cotonicultura, resultando em bons rendimentos. Porém, os preços estavam relativamente baixos no momento do plantio devido aos estoques. Com o mercado abastecido, os municípios reduziram a área de cultivo. Outro fator de influência na área de plantio são os pré-contratos neste setor, que obrigam os produtores a cultivarem o algodão, garantindo o preço estabelecido, mesmo que as condições de mercado não sejam as melhores no momento. Cabe ressaltar ainda o aumento desta cultura em perímetros irrigados neste estado, que proporcionou excelentes rendimentos.

No Município de Sapezal (MT), maior produtor de algodão do estado, houve aumento na área plantada de 11,1%, enquanto a produção aumentou 21,6%. Em Campo Verde (MT), houve redução na área de 10,0% e queda na produção proporcional (10,0%).

**Tabela 4 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de algodão herbáceo - 2012**

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de algodão herbáceo	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
<b>Brasil</b>	<b>1 381 919</b>	<b>4 969 064</b>	<b>3 596</b>	<b>8 134 897</b>	<b>(-) 2,0</b>	<b>100,0</b>
Mato Grosso	728 645	2 804 712	3 849	4 127 964	10,4	56,4
Bahia	396 146	1 256 090	3 171	2 762 023	(-) 20,5	25,3
Goiás	96 430	352 514	3 656	448 815	(-) 17,2	7,1
Mato Grosso do Sul	61 915	221 224	3 573	302 200	0,4	4,5
Minas Gerais	30 233	103 011	3 407	155 329	(-) 9,9	2,1
Maranhão	18 626	75 059	4 030	133 788	22,2	1,5
Demais Unidades da Federação	49 924	156 454	3 134	204 777	20,9	3,1
<b>20 municípios com as maiores produções</b>	<b>905 476</b>	<b>3 314 898</b>	<b>3 661</b>	<b>5 704 916</b>	<b>(-) 3,3</b>	<b>66,7</b>
São Desidério - BA	184 410	614 085	3 330	1 369 410	(-) 13,7	12,4
Sapezal - MT	106 250	420 736	3 960	626 359	21,6	8,5
Campo Verde - MT	77 100	300 690	3 900	445 225	(-) 10	6,1
Campo Novo do Parecis - MT	56 066	214 645	3 828	314 921	23,3	4,3
Primavera do Leste - MT	46 204	180 252	3 901	265 496	19,7	3,6
Formosa do Rio Preto - BA	46 680	164 547	3 525	378 458	(-)17,3	3,3
Diamantino - MT	38 237	154 877	4 050	225 769	21,4	3,1
Correntina - BA	51 898	141 681	2 730	269 194	(-) 26,9	2,9
Riachão das Neves - BA	37 772	134 534	3 562	309 428	12,6	2,7
Campos de Júlio - MT	27 370	114 294	4 176	168 286	8,7	2,3
Barreiras - BA	34 491	109 971	3 188	245 235	(-) 32,8	2,2
Costa Rica - MS	27 188	101 955	3 750	140 698	(-) 1,6	2,1
Chapadão do Céu - GO	26 348	97 224	3 690	125 516	0,0	2,0
Pedra Preta - MT	24 027	96 664	4 023	142 615	(-) 24,7	1,9
Nova Mutum - MT	23 323	94 740	4 062	136 157	12,0	1,9
Dom Aquino - MT	23 250	86 712	3 730	128 035	18,2	1,7
Alto Garças - MT	17 400	80 310	4 616	119 298	6,6	1,6
Chapadão do Sul - MS	20 258	71 409	3 525	98 544	4,1	1,4
Novo São Joaquim - MT	19 222	68 913	3 585	99 233	18,5	1,4
Sorriso - MT	17 982	66 659	3 707	97 039	15,0	1,3
<b>Demais municípios</b>	<b>476 443</b>	<b>1 654 166</b>	<b>3 472</b>	<b>2 429 981</b>	<b>0,6</b>	<b>33,3</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2012.

## Arroz (em casca)

O arroz, tradicional produto componente da cesta básica de alimentos do brasileiro, tem apresentado uma produção relativamente estável nos últimos anos. Em 2012, contudo, a safra apresentou uma queda significativa, foram produzidas 11 549 881 toneladas (-14,3%) numa área colhida de 2 413 288 hectares, com rendimento médio de 4 786 kg/ha (Tabela 5).

O Estado do Rio Grande do Sul, maior produtor, concentrou 66,6% da produção nacional. O estado obteve uma produção de 7 692 223 toneladas, 14,0% menor do que a safra 2011. O rendimento médio obtido foi de 7 405 kg/ha.

As condições climáticas desfavoráveis, ocasionando o baixo nível das barragens no momento da semeadura, junto com a insatisfação dos produtores com o preço do produto na safra anterior, foram fatores responsáveis pelo quadro acima descrito.

No estado predomina o cultivo irrigado, sendo plantado também em várzea úmida ou sequeiro, os dois últimos, praticamente para subsistência.

Em Santa Catarina, assim como no Rio Grande do Sul, há amplo predomínio da cultura irrigada. Isto explica porque ambas as Unidades da Federação apresentam os melhores rendimentos médios do País, o que é devido também ao emprego de outras práticas tecnológicas relevantes.

O Estado de Santa Catarina participou com 9,5% da produção brasileira de arroz em casca, ficando em segundo lugar no *ranking* nacional. Nas outras participações aparecem os Estados de Mato Grosso (4,0%), Maranhão (3,8%), Tocantins (3,0%), Rondônia (2,1%) e demais Unidades da Federação (11,1%), onde, de uma forma geral, praticamente não há a irrigação por inundação, promovendo rendimentos médios mais baixos do que aqueles obtidos no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Comparando-se o *ranking* dos principais estados produtores em 2011 e 2012, constata-se que o Maranhão, terceiro colocado em 2011, cedeu a posição para o Mato Grosso; e o Piauí, quinto colocado, para Rondônia.

Dos 20 principais municípios produtores de arroz do Brasil, todos são gaúchos. Em conjunto, apenas os cinco primeiros municípios produtores (Uruguaiana, Itaqui, Santa Vitória do Palmar, Alegrete e São Borja) responderam por 21,2% da produção nacional.

É possível destacar, do citado grupo de 20 municípios do Rio Grande do Sul, aqueles que apresentaram os melhores rendimentos médios municipais no estado: Dom Pedrito (8 490 kg/ha); Uruguaiana (8 383 kg/ha); Barra do Quaraí (8 383 kg/ha); e Alegrete (8 050 kg/ha). No entanto, considerando os municípios de Santa Catarina, cuja orizicultura também é irrigada, assinala-se altos rendimentos médios, como os apresentados em Agronômica (11 249 kg/ha), Lontras (10 000 kg/ha), Presidente Getúlio (10 000 kg/ha), Dona Emma (9 533 kg/ha) e Rio do Sul (9 500 kg/ha). Estes municípios catarinenses, bem como outros do estado, embora tenham elevados rendimentos médios, não constam entre os maiores produtores nacionais em decorrência de suas menores superfícies, que não proporcionam lavouras de arroz tão extensas como no Rio Grande do Sul.

**Tabela 5 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de arroz - 2012**

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de arroz	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Varição da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
<b>Brasil</b>	<b>2 413 288</b>	<b>11 549 881</b>	<b>4 786</b>	<b>6 290 787</b>	<b>(-) 14,3</b>	<b>100,0</b>
Rio Grande do Sul	1 038 780	7 692 223	7 405	4 126 918	(-) 14	66,6
Santa Catarina	148 314	1 097 212	7 398	574 108	11,9	9,5
Mato Grosso	141 706	456 544	3 222	239 048	(-) 30,3	4,0
Maranhão	419 279	439 143	1 047	286 022	(-) 38,0	3,8
Tocantins	111 155	348 241	3 133	194 578	(-) 25,5	3,0
Rondônia	82 525	239 082	2 897	116 124	41,5	2,1
Demais Unidades da Federação	471 529	1 277 436	2 709	753 989	(-) 12,2	11,1
<b>20 municípios com as maiores produções</b>	<b>691 081</b>	<b>5 218 020</b>	<b>7 551</b>	<b>2 784 228</b>	<b>(-)12,3</b>	<b>45,2</b>
Uruguaiana - RS	70 900	594 355	8 383	309 065	(-) 19,1	5,1
Itaqui - RS	70 800	552 240	7 800	273 215	(-) 9,5	4,8
Santa Vitória do Palmar - RS	67 877	475 139	7 000	258 951	(-)15,0	4,1
Alegrete - RS	57 262	460 959	8 050	261 825	(-) 6,9	4,0
São Borja - RS	48 525	363 938	7 500	180 433	(-) 10,1	3,2
Dom Pedrito - RS	32 800	278 472	8 490	145 000	(-) 36,4	2,4
Arroio Grande - RS	36 440	255 129	7 001	137 770	(-) 22,2	2,2
Mostardas - RS	37 786	254 299	6 730	147 493	4,2	2,2
Cachoeira do Sul - RS	33 444	245 011	7 326	123 633	(-) 15,4	2,1
Camaquã - RS	33 870	238 275	7 035	133 370	5,8	2,1
São Gabriel - RS	24 760	189 042	7 635	98 472	(-) 16,5	1,6
Barra do Quaraí - RS	20 900	175 205	8 383	87 427	(-) 1,8	1,5
Viamão - RS	24 697	174 855	7 080	98 732	6,9	1,5
Palmares do Sul - RS	23 118	160 961	6 963	91 949	12,9	1,4
Rio Grande - RS	20 500	154 775	7 550	83 377	(-) 14,2	1,3
Jaguarão - RS	20 312	152 543	7 510	83 899	(-) 11,6	1,3
Rosário do Sul - RS	19 000	146 661	7 719	77 848	(-) 15,3	1,3
São Sepé - RS	18 140	126 980	7 000	68 823	(-) 23,3	1,1
Tapes - RS	15 950	112 655	7 063	63 291	(-) 11,2	1,0
Santo Antônio da Patrulha - RS	14 000	106 526	7 609	59 655	12,6	0,9
<b>Demais municípios</b>	<b>1 722 207</b>	<b>6 331 861</b>	<b>3 677</b>	<b>3 506 559</b>	<b>(-)15,9</b>	<b>54,8</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2012.

## Café total (em grão)

Em 2012 o Brasil produziu 3 037 534 t ou 50,6 milhões de sacas de 60 kg, 12,5% a mais que a safra colhida em 2011, considerando as duas espécies (arábica e canephora). A área colhida somou 2 120 080 ha. O rendimento médio, de 1 433 kg/ha, característico de ano de safra cheia foi fortemente influenciado pelo arábica, espécie que alterna anos de altas e baixas e que representa 75,0% da produção brasileira de café.

Na divulgação da PAM 2012, o IBGE passa a publicar, em separado, a produção de café arábica e de café canephora. Desta forma, não constam, dos textos relativos às duas espécies, as variações de área, produção e rendimento em relação à PAM 2011.

Dos 20 maiores municípios produtores de café do País, destacam-se em 1º lugar Patrocínio (MG), com um aumento de 106,1%, sendo cultivada no município a espécie arábica que tem a característica de alternância de produtividade. Em Jaguaré (ES), segundo maior produtor nacional, é cultivada a espécie canephora que apresentou um aumento de produção de 11,9%, devido ao melhor rendimento médio (Tabela 6).

**Tabela 6 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de café total (em grão) - 2012**

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de café total (em grão)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
<b>Brasil</b>	<b>2 120 080</b>	<b>3 037 534</b>	<b>1 433</b>	<b>16 711 208</b>	<b>(-) 12,5</b>	<b>100,0</b>
Minas Gerais	1 032 207	1 596 341	1 547	9 931 539	19,5	52,6
Espírito Santo	467 590	772 049	1 651	3 259 904	8,8	25,4
São Paulo	197 540	275 183	1 393	1 661 934	15,4	9,1
Bahia	158 133	141 902	897	694 602	(-) 6,5	4,7
Paraná	71 576	104 966	1 466	607 161	(-) 5,2	3,5
Rondônia	124 454	85 444	687	291 043	(-) 3,0	2,8
Demais Unidades da Federação	68 580	61 649	899	265 024	(-) 6,7	2,0
<b>20 municípios com as maiores produções</b>	<b>308 841</b>	<b>641 614</b>	<b>2 077</b>	<b>3 328 706</b>	<b>(-)20,0</b>	<b>21,1</b>
Patrocínio - MG	30 852	64 789	2 100	415 297	106,1	2,1
Jaguaré - ES	19 000	44 650	2 350	166 098	11,9	1,5
Vila Valério - ES	21 500	44 550	2 072	169 736	13,0	1,5
Serra do Salitre - MG	12 325	38 158	3 096	244 974	238,7	1,3
Sooretama - ES	17 000	33 300	1 959	127 539	2,0	1,1
Linhares - ES	13 815	32 862	2 379	126 532	20,1	1,1
Rio Bananal - ES	14 300	32 756	2 291	124 309	25,5	1,1
Nova Venécia - ES	16 720	31 257	1 869	114 948	4,2	1,0
Três Pontas - MG	22 200	30 636	1 380	193 209	10,4	1,0
Monte Carmelo - MG	12 450	29 133	2 340	186 451	26,5	1,0
Campos Gerais - MG	17 016	28 076	1 650	176 949	55,0	0,9
Nova Resende - MG	9 655	27 806	2 880	181 295	108,5	0,9
Itaguaçu - ES	13 100	27 272	2 082	117 763	24,3	0,9
Boa Esperança - MG	17 400	27 144	1 560	173 640	51,8	0,9
Araguari - MG	11 113	26 671	2 400	159 093	54,2	0,9
Rio Paranaíba - MG	12 170	26 287	2 160	170 866	36,7	0,9
Pinheiros - ES	10 500	25 610	2 439	94 478	(-) 2,4	0,8
Ibiraci - MG	9 800	24 402	2 490	152 936	184,9	0,8
São Mateus - ES	12 550	23 192	1 848	85 451	23,2	0,8
Nepomuceno - MG	15 375	23 063	1 500	147 142	4,5	0,8
<b>Demais municípios</b>	<b>1 811 239</b>	<b>2 395 920</b>	<b>1 323</b>	<b>13 382 502</b>	<b>1,3</b>	<b>78,9</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2012.

## Café arábica (em grão)

A safra nacional de café arábica em 2012 totalizou 2 278 738 toneladas ou 38,0 milhões de sacas de 60 kg. A área colhida totalizou 1 615 017 hectares. O rendimento médio de 1 411 kg/ha é característico de ano de safra cheia.

Minas Gerais foi responsável por 69,3% do total do café arábica produzido no País, no ano de 2012. Além de ser um ano de alta, as condições favoráveis do mercado em 2011 estimularam produtores a investirem nos tratos culturais e insumos, gerando aumento na produção, principalmente, no sul de Minas e Cerrado Mineiro.

A partir da segunda semana de janeiro de 2012, até o início do mês de março, a escassez de chuvas comprometeu o enchimento de grãos em algumas regiões da Zona da Mata, Rio Doce e Jequitinhonha. Houve aumento da produção no Cerrado Mineiro, norte do estado (lavouras irrigadas) e sul de Minas, onde não houve problemas relevantes de déficit hídrico. Os cafeicultores mineiros, entretanto, enfrentaram atrasos na colheita em função de chuvas incomuns no inverno, além de perdas na qualidade do produto, em parte colhido no chão.

São Paulo, segundo maior produtor de arábica, com 12,1% do total brasileiro, produziu 275 183 toneladas (4,6 milhões de sacas de 60 kg), com rendimento médio de 1 393 kg/ha.

O Espírito Santo, 3º maior produtor, apresentou rendimento médio baixo, de 1 079 kg/ha, devido à renovação de cafezais, ainda em curso, e ao fato do café capixaba apresentar cultivos em áreas acidentadas, o que dificulta os tratos culturais e a irrigação.

A ascensão dos preços a partir de julho de 2010 influenciou a adoção de melhores tratos culturais para a safra colhida em 2011 e 2012. Este ano os preços passaram a apresentar significativo declínio em relação a 2011. O ano começou com preços de R\$ 504,00 pela saca de 60 kg, caindo até R\$ 337,00 por saca, situação bem diferente de 2011, quando os preços se mantiveram próximos de R\$ 500,00 durante todo o ano. Os custos de produção elevados e problemas com mão de obra pesaram em 2012. Os produtores optaram por vender pequenos lotes, esperando por preços melhores. O mercado externo, entretanto, não reagiu, o que foi atribuído, entre outras causas, à crise nos países da Europa e nos Estados Unidos.

De acordo com a Tabela 7, o Município de Patrocínio (MG) continua sendo o maior produtor de arábica do Brasil, com 64 789 toneladas colhidas no ano (1,1 milhão de sacas), seguido de Serra do Salitre, também em Minas Gerais, com 38 158 toneladas (635 967 sacas). Dos 20 municípios maiores produtores de arábica do Brasil, 19 pertencem ao Estado de Minas Gerais e apenas um, Brejetuba, pertence ao Estado do Espírito Santo e ocupa o 14º lugar.

**Tabela 7 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de café arábica (em grão) - 2012**

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de café arábica (em grão)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Participação no total da produção nacional (%)
<b>Brasil</b>	<b>1 615 017</b>	<b>2 278 738</b>	<b>1 411</b>	<b>13 810 664</b>	<b>(-) 100,0</b>
Minas Gerais	1 016 916	1 578 355	1 552	9 859 195	69,3
São Paulo	197 540	275 183	1 393	1 661 934	12,1
Espírito Santo	169 888	183 310	1 079	950 550	8,0
Paraná	71 576	104 966	1 466	607 161	4,6
Bahia	123 784	94 449	763	525 869	4,1
Goias	8 135	19 048	2 341	97 159	0,8
Demais Unidades da Federação	27 178	23 427	862	108 796	1,0
<b>20 municípios com as maiores produções</b>	<b>272 725</b>	<b>511 454</b>	<b>1 875</b>	<b>3 255 828</b>	<b>22,4</b>
Patrocínio - MG	30 852	64 789	2 100	415 297	2,8
Serra do Salitre - MG	12 325	38 158	3 096	244 974	1,7
Três Pontas - MG	22 200	30 636	1 380	193 209	1,3
Monte Carmelo - MG	12 450	29 133	2 340	186 451	1,3
Campos Gerais - MG	17 016	28 076	1 650	176 949	1,2
Nova Resende - MG	9 655	27 806	2 880	181 295	1,2
Boa Esperança - MG	17 400	27 144	1 560	173 640	1,2
Araguari - MG	11 113	26 671	2 400	159 093	1,2
Rio Paranaíba - MG	12 170	26 287	2 160	170 866	1,2
Ibiraci - MG	9 800	24 402	2 490	152 936	1,1
Nepomuceno - MG	15 375	23 063	1 500	147 142	1,1
Manhuaçu - MG	18 150	21 780	1 200	138 956	1,0
Carmo do Paranaíba - MG	9 975	21 067	2 112	129 659	0,9
Brejetuba - ES	14 400	19 000	1 319	122 689	0,8
Machado - MG	13 357	18 433	1 380	116 174	0,8
Monte Santo de Minas - MG	9 515	17 983	1 890	117 249	0,8
São Sebastião do Paraíso - MG	10 400	16 848	1 620	102 451	0,7
Coromandel - MG	8 582	16 800	1 958	109 456	0,7
Cabo Verde - MG	8 090	16 746	2 070	109 184	0,7
Campos Altos - MG	9 900	16 632	1 680	108 158	0,7
<b>Demais municípios</b>	<b>1 342 292</b>	<b>1 767 284</b>	<b>1 317</b>	<b>10 554 836</b>	<b>77,6</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2012.



## Café canephora (em grão)

A espécie *Coffea canephora* engloba vários materiais genéticos como conilon, robusta, robustão e vitória, entre outros. A safra nacional em 2012 foi de 758 796 toneladas (12,6 milhões de sacas de 60 kg).

As condições climáticas favoráveis, os tratos culturais adequados e, principalmente, a irrigação favoreceram os bons resultados para o Espírito Santo, 1º produtor nacional da espécie. Os problemas observados no primeiro trimestre, como temperaturas excessivas e breve estiagem, não interferiram nos números finais da safra do ano. Com 77,6% de participação no total da produção nacional, o estado detém o maior rendimento do País para este café (média de 1 978 kg/ha ou 33,0 sc/ha). A safra estadual é de 588 739 toneladas (9,8 milhões de sacas), colhidas em 297 702 hectares. A alta produtividade potencial da espécie tem tido, cada vez mais, a contrapartida da irrigação, prática que se mostra indispensável e altamente compensadora, apesar dos altos investimentos iniciais.

Outros estados que têm grande importância na produção da espécie são: Rondônia (11,3%) e Bahia (6,3%). A Tabela 8 destaca Jaguaré (ES) como o maior produtor do País. Destaca-se que quase todos os 20 primeiros municípios pertencem ao Estado do Espírito Santo, com exceção de Itamaraju (BA), que ocupou o 16º lugar, Prado, também na Bahia, em 17º e Cacoal (RO), que ocupa o 19º lugar.

Cresce significativamente a importância do canephora, cada vez mais presente em *blends* com o arábica, mesmo no mercado interno. Em 2012, o canephora teve cotações em alta, de até R\$ 297,00 por saca de 60 kg no início do ano, declinando com o início da colheita e terminando o ano com o preço de R\$ 257,00 por saca.

**Tabela 8 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de café canephora (em grão) - 2012**

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de café canephora (em grão)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Participação no total da produção nacional (%)
<b>Brasil</b>	<b>505 063</b>	<b>758 796</b>	<b>1 502</b>	<b>2 900 544</b>	<b>(-) 100,0</b>
Espírito Santo	297 702	588 739	1 978	2 309 354	77,6
Rondônia	124 454	85 444	687	291 043	11,3
Bahia	34 349	47 453	1 381	168 733	6,3
Minas Gerais	15 291	17 986	1 176	72 344	2,4
Pará	10 249	10 011	977	30 996	1,3
Mato Grosso	20 892	6 430	308	20 069	0,8
Demais Unidades da Federação	2 126	2 733	1 286	8 005	0,4
<b>20 municípios com as maiores produções</b>	<b>231 898</b>	<b>474 846</b>	<b>2 048</b>	<b>1 809 602</b>	<b>62,6</b>
Jaguaré - ES	19 000	44 650	2 350	166 098	5,9
Vila Valério - ES	21 500	44 550	2 072	169 736	5,9
Sooretama - ES	17 000	33 300	1 959	127 539	4,4
Linhares - ES	13 800	32 850	2 380	126 473	4,3
Rio Bananal - ES	14 300	32 756	2 291	124 309	4,3
Nova Venécia - ES	16 720	31 257	1 869	114 948	4,1
Pinheiros - ES	10 500	25 610	2 439	94 478	3,4
São Mateus - ES	12 550	23 192	1 848	85 451	3,1
Itaguaçu - ES	9 100	22 072	2 425	91 763	2,9
Governador Lindenberg - ES	10 500	21 780	2 074	83 309	2,9
Vila Pavão - ES	9 070	21 224	2 340	82 413	2,8
São Gabriel da Palha - ES	11 500	20 295	1 765	78 237	2,7
Boa Esperança - ES	8 190	19 353	2 363	74 279	2,6
Marilândia - ES	7 900	18 270	2 313	72 378	2,4
Colatina - ES	8 650	16 000	1 850	64 668	2,1
Itamaraju - BA	8 500	15 540	1 828	54 390	2,0
Prado - BA	9 000	14 580	1 620	51 030	1,9
Água Branca - ES	7 500	13 200	1 760	54 998	1,7
Cacoal - RO	12 618	12 631	1 001	44 209	1,7
São Roque do Canaã - ES	4 000	11 736	2 934	48 898	1,5
<b>Demais municípios</b>	<b>273 165</b>	<b>283 950</b>	<b>1 039</b>	<b>1 090 942</b>	<b>37,4</b>

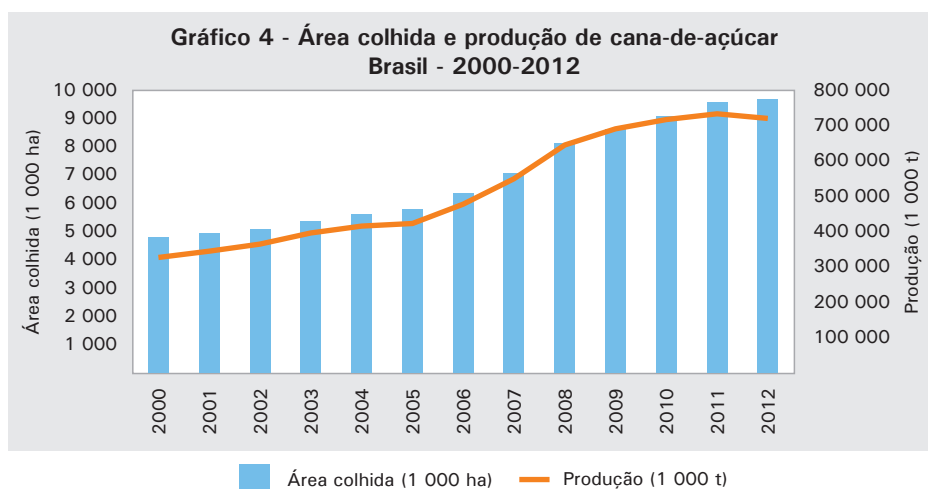
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2012.

## Cana-de-açúcar

A produção brasileira de cana-de-açúcar sofreu uma redução de 1,8% após 12 anos de crescimento, como pode ser observado no Gráfico 4. Entre os fatores que influenciaram a queda na produção em 2012, pode-se destacar a estiagem registrada nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, em importantes regiões produtoras, retardando o desenvolvimento das plantas e afetando o rendimento médio da cultura, que recuou 2,8%, ficando a média brasileira em 74 297 kg/ha.

Segundo o relatório da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB divulgado em dezembro de 2012 (ACOMPANHAMENTO..., 2012), destinou-se 6,5% a mais da produção de cana para produzir açúcar em comparação a 2011, fato justificado pelo preço do produto, que estava mais rentável que o etanol. Assim, 49,5% da produção de cana foi transformada em açúcar e 50,5% em etanol, sendo que ocorreu uma redução de 8,0% na produção de etanol hidratado. O setor sucroalcooleiro vem reivindicando mudanças na política de preços dos combustíveis, pois alega que com a manutenção dos preços da gasolina, houve diminuição na margem de concorrência do etanol, que teve seu custo de produção elevado nos últimos anos. Estas questões têm afetado os investimentos nos canaviais, principalmente nos últimos anos. Como pode ser observado no Gráfico 4, a área continua crescendo, influenciada pelas novas plantas industriais implementadas principalmente entre 2007 e 2010. Porém, este crescimento não se reverteu em produção devido à queda de produtividade dos canaviais, pela falta de renovação, pela redução na utilização de insumos, e pelas condições climáticas desfavoráveis.

São Paulo é o maior produtor nacional de cana-de-açúcar, responsável por 56,3% da produção (Tabela 9). O estado apresentou um decréscimo de 5,0%, o equivalente a 21,2 milhões de toneladas. Sua área colhida sofreu uma redução de 55 380 hectares (-1,1%), porém foi o rendimento médio que mais influenciou negativamente a produção, com uma redução de 3 235 kg/ha (-3,9%), efeito das precipitações abaixo da média, o que prejudicou a brotação e o desenvolvimento dos canaviais. O maior município produtor continua sendo Morro Agudo, que praticamente manteve sua produção em relação a 2011. Entretanto, tradicionais áreas de cultivo apresentaram redução na produção devido ao menor rendimento médio, pelas razões discriminadas anteriormente. Entre os municípios pode-se destacar Barretos (-17,6%), Piracicaba (-13,6%), Paraguaçu Paulista (-19,3%), Jaboticabal (-22,6%) e Guaíra (-7,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2000-2012.

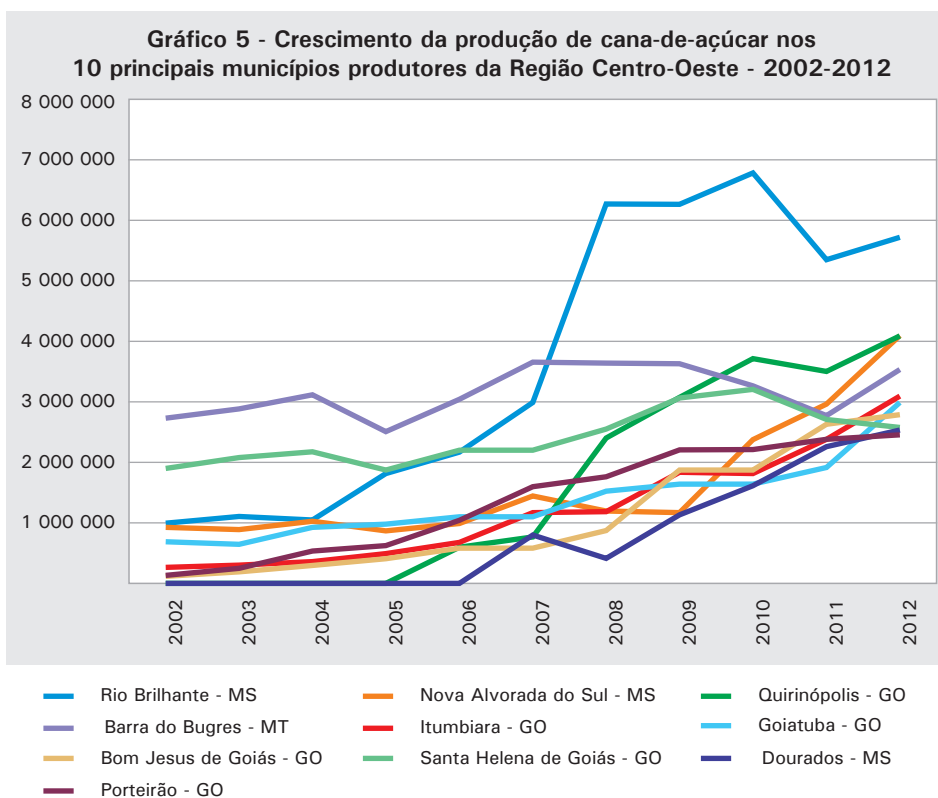
**Tabela 9 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de cana-de-açúcar - 2012**

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de cana-de-açúcar	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
<b>Brasil</b>	<b>9 705 388</b>	<b>721 077 287</b>	<b>74 297</b>	<b>40 451 016</b>	<b>(-) 1,8</b>	<b>100,0</b>
São Paulo	5 150 461	406 152 815	78 858	22 430 536	(-)5,0	56,3
Minas Gerais	871 561	70 521 498	80 914	3 940 672	4,1	9,8
Goiás	732 870	58 348 797	79 617	3 173 841	6,3	8,1
Paraná	655 509	47 940 989	73 136	2 437 004	6,8	6,7
Mato Grosso do Sul	558 664	37 761 461	67 592	2 169 351	8,3	5,3
Alagoas	433 300	27 674 454	63 869	1 627 102	(-)5,4	3,8
Demais Unidades da Federação	1 303 023	72 677 273	55 776	4 672 511	(-)3,1	10,1
<b>20 municípios com as maiores produções</b>	<b>1 066 526</b>	<b>85 183 128</b>	<b>79 870</b>	<b>4 772 428</b>	<b>3,1</b>	<b>11,8</b>
Morro Agudo - SP	96 901	7 963 342	82 180	430 020	0,2	1,1
Rio Brilhante - MS	80 975	5 719 397	70 632	337 444	6,9	0,8
Uberaba - MG	60 000	5 700 000	95 000	294 918	30,4	0,8
Guaíra - SP	61 000	4 880 000	80 000	227 262	(-)7,3	0,7
Barretos - SP	64 554	4 518 780	70 000	213 964	(-)17,6	0,6
Piracicaba - SP	52 800	4 224 000	80 000	292 005	(-)13,6	0,6
Nova Alvorada do Sul - MS	62 724	4 094 018	65 270	245 641	38,2	0,6
Quirinópolis - GO	54 500	4 087 500	75 000	245 250	16,7	0,6
Ituverava - SP	47 000	3 995 000	85 000	215 730	6,3	0,6
Guararapes - SP	46 561	3 957 685	85 000	210 668	9,6	0,6
Batatais - SP	45 200	3 842 000	85 000	210 503	1,6	0,5
Frutal - MG	49 000	3 825 000	78 061	219 708	55,8	0,5
Conceição das Alagoas - MG	40 000	3 800 000	95 000	193 800	(-)1,0	0,5
Miguelópolis - SP	41 000	3 718 700	90 700	200 810	1,1	0,5
Novo Horizonte - SP	39 600	3 564 000	90 000	199 584	0,0	0,5
Paraguaçu Paulista - SP	43 600	3 549 745	81 416	211 032	(-) 19,3	0,5
Barra do Bugres - MT	43 861	3 535 249	80 601	212 115	27,5	0,5
Jaboticabal - SP	46 500	3 487 500	75 000	226 688	(-) 22,6	0,5
Coruripe - AL	52 238	3 447 692	66 000	209 171	(-) 5,2	0,5
Itápolis - SP	38 512	3 273 520	85 000	176 115	13,7	0,5
<b>Demais municípios</b>	<b>8 638 862</b>	<b>635 894 159</b>	<b>73 609</b>	<b>35 678 588</b>	<b>(-)11,8</b>	<b>88,2</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2012.

Minas Gerais ultrapassou o Paraná em 2009, se consolidando como o segundo maior produtor de cana-de-açúcar, responsável por 9,8% da produção nacional. A cultura apresentou um crescimento de 4,1% na produção, fato que se deve à expansão dos canaviais, que ocorre, marcadamente, pela inserção de grupos estrangeiros que investem no setor sucroalcooleiro na região. Esses grupos buscam áreas mais férteis e passíveis de mecanização (topografia plana). No Triângulo Mineiro, o Município de Uberaba passou do 80º lugar, em 2011, para o 3º maior produtor nacional, com excelente rendimento médio (95 000 kg/ha) e crescimento de 14 000 hectares (30,4%). Frutal foi outro município do Triângulo Mineiro que apresentou uma grande expansão da área colhida, passando de 30 689 hectares para 49 000 hectares (59,7%), alcançando a 12ª colocação no *ranking* nacional.

A expansão dos canaviais para a Região Centro-Oeste também ocorreu pela maior disponibilidade de terras com as características descritas anteriormente. Como pode ser observado no Gráfico 5, para os dez maiores municípios produtores da região, de forma geral, os maiores avanços ocorreram nos anos de 2007 e 2008. Goiás foi o estado que mais cresceu nos últimos anos, ultrapassando o Paraná em 2011 e se consolidando como 3º maior produtor de cana-de-açúcar, responsável por 8,1% da produção nacional. Em 2012, o aumento na produção foi de 6,3%, impulsionado pelo crescimento da área em 35 329 hectares (5,1%). O maior município produtor foi Quirinópolis, responsável por 7,0% da produção goiana, e que com o crescimento de 16,7% passou a ser o 8º maior produtor brasileiro com uma área de 54 500 hectares, crescimento de 13,5%. Em Mato Grosso do Sul, o crescimento de produção foi de 8,3%, se destacando o Município de Rio Brilhante como o segundo maior produtor nacional, com uma área de quase 81 000 hectares, um aumento de 4 285 hectares.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2002-2012.

Na Região Nordeste, tradicional área de cultivo, o maior estado produtor é Alagoas, mesmo apresentando uma redução de 5,4% na produção devido à redução no rendimento médio da cultura, que sofreu com a seca que atingiu a região. O Município de Coruripe foi o 19º na classificação, sendo responsável por 11,8% da produção alagoana. Pernambuco é o segundo maior produtor da região, com uma produção de 14,2 milhões de toneladas. A seca afetou bastante a produção do estado, que sofreu uma redução de 5,0 milhões de toneladas (26,3%).

## Feijão (em grão)

A produção nacional de feijão obtida em 2012, considerando-se as três safras do produto, totalizou 2 794 854 toneladas, registrando uma diminuição de 18,6% frente ao ano anterior (Tabela 10). A queda de produção do grão nesse ano deve-se, principalmente, à estiagem ocorrida na Região Nordeste. A área colhida foi de 2 709 485 hectares contra os 3 673 162 hectares do ano anterior, representando uma diminuição de 26,2%.

O feijão é cultivado em todo o Território Nacional. Os seis principais estados, conforme a Tabela 10, foram responsáveis por 80% do total produzido no País. O valor da produção aumentou 20,7% em relação a 2011, pois houve acréscimo de 48,4% no preço médio pago ao produtor, em função da menor oferta do grão produzido no País. A saca de 60 kg do produto variou de R\$ 89,93, preço médio praticado em 2011, para R\$ 133,46, média anual obtida em 2012.

O Estado do Paraná manteve-se como principal produtor, com participação de 25,1% no total nacional, produção de 700 371 toneladas, 14,1% inferior à obtida em 2011 (815 280 toneladas). No estado, essa diminuição reflete o desempenho observado na 1ª safra, quando houve redução de 28,0% na área plantada e de 34,0% na produção. Por outro lado, na 2ª safra, houve aumento de 31,0% na área plantada e de 24,0% na produção, refletindo a elevação do preço médio que foi de 64,6%, passando de R\$ 71,35 por saca de 60 kg em 2011, para R\$ 117,41 por saca em 2012.

O Estado de Minas Gerais permaneceu na segunda posição, produzindo 633 827 toneladas, mostrando aumento de 8,7%, comparativamente à obtida no ano anterior. O resultado positivo registrado na produção mineira foi decorrente, principalmente, do aumento de 17,0% na área plantada da 3ª safra do produto. Esta safra é irrigada e teve produtividade de 2 563 kg/ha, proporcionando uma produção de 215 306 toneladas, que é 19,0% maior que a de 2011. O preço médio das três safras, no estado, subiu 49,8% de 2011 para 2012.

O Estado de Goiás ocupou a terceira posição com uma produção de 336 304 toneladas, 7,9% maior que a de 2011, resultado influenciado principalmente pelo aumento de 16,3% na área plantada na 3ª safra. Esta safra é plantada com irrigação e atingiu rendimento médio de 2 620 kg/ha. O preço médio referente as três safras subiu 79,8% no estado, em relação ao ano anterior.

O Estado de Mato Grosso, que se destacou em 2012 como o quarto produtor nacional, registrou aumento de 24,2% na produção, sendo colhidas 243 365 toneladas. Destaca-se que nesse estado os números foram favoráveis devido ao aumento no rendimento médio na 2ª safra do produto (22,5%) e ao aumento de área plantada na 3ª safra (29,0%). Em Mato Grosso, houve uma pequena variação negativa (3,3%) no preço da saca, que passou de R\$ 94,97, em 2011, para R\$ 91,83, em 2012.

**Tabela 10 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de feijão - 2012**

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de feijão	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
<b>Brasil</b>	<b>2 709 485</b>	<b>2 794 854</b>	<b>1 032</b>	<b>6 216 876</b>	<b>(-) 18,6</b>	<b>100,0</b>
Paraná	468 662	700 371	1 494	1 370 563	(-) 14,1	25,1
Minas Gerais	411 301	633 827	1 541	1 618 067	8,7	22,7
Goiás	140 503	336 304	2 394	854 640	7,9	12,0
Mato Grosso	181 376	243 365	1 342	372 475	24,2	8,7
São Paulo	111 737	206 738	1 850	501 245	(-) 4,7	7,4
Santa Catarina	84 418	115 719	1 371	228 956	(-) 26,2	4,1
Demais Unidades da Federação	1 311 488	558 530	426	1 270 932	(-) 45,3	20,0
<b>20 municípios com as maiores produções</b>	<b>381 278</b>	<b>758 307</b>	<b>1 989</b>	<b>1 713 731</b>	<b>3,0</b>	<b>27,1</b>
Unai - MG	47 000	112 200	2 387	277 365	(-) 0,4	4,0
Cristalina - GO	27 000	64 800	2 400	162 000	6,5	2,3
Luziânia - GO	22 000	58 800	2 673	141 154	25,6	2,1
Paracatu - MG	22 000	55 200	2 509	138 330	49,6	2,0
Sorriso - MT	37 300	52 830	1 416	87 865	31,5	1,9
Primavera do Leste - MT	31 620	51 948	1 643	81 407	25,9	1,9
Brasília - DF	16 898	49 389	2 923	110 773	(-) 13,3	1,8
Castro - PR	19 000	45 400	2 389	111 184	11,6	1,6
Prudentópolis - PR	30 800	30 986	1 006	49 450	(-) 11,9	1,1
Tibagi - PR	13 100	27 338	2 087	64 096	(-) 4,4	1,0
Buritis - MG	10 500	25 470	2 426	54 758	10,3	0,9
Irati - PR	20 490	24 520	1 197	40 661	(-) 6,6	0,9
Itaberá - SP	13 000	23 760	1 828	66 611	4,2	0,9
Guarda-Mor - MG	8 500	23 400	2 753	57 234	(-) 13,9	0,8
Reserva - PR	17 770	21 280	1 198	35 205	(-) 21,3	0,8
Água Fria de Goiás - GO	8 000	20 850	2 606	63 999	0,0	0,7
Jataí - GO	8 500	19 200	2 259	47 218	(-) 4,1	0,7
Lapa - PR	8 500	17 600	2 071	40 180	(-) 29,5	0,6
Ivaí - PR	12 300	17 136	1 393	33 517	(-) 39,5	0,6
Itaí - SP	7 000	16 200	2 314	50 724	1,9	0,6
<b>Demais municípios</b>	<b>2 328 207</b>	<b>2 036 547</b>	<b>875</b>	<b>4 503 145</b>	<b>75,5</b>	<b>72,9</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2012.

São Paulo, que produziu 206 738 toneladas e registrou um decréscimo de 4,7%, ficou na quinta posição, ocupada no ano passado pelo Estado da Bahia. Houve diminuição na área plantada na 1ª safra (21,4%) e na 2ª safra (16,2%), e também na produção, que diminuiu 8,5% e 11,4%, respectivamente. A terceira safra teve aumento de 14,6% na área e de 17,4% na produção, refletindo o aumento no preço do produto que foi de 58,5%.

Santa Catarina sofreu redução de 26,2% na produção total, resultado da diminuição nos rendimentos médios, que foi de 6,8% na 1ª safra e de 12,9% na 2ª, causados pela estiagem ocorrida no Sul do País. O preço médio no estado teve aumento de 58,4% em relação a 2011.

Os 20 principais municípios produtores de feijão, com um total de 758 307 toneladas, responderam por 27,1% da produção nacional. Unaí (MG) manteve a hegemonia ao produzir um volume que totalizou de 112 200 toneladas, seguido por Cristalina (GO) e Luziânia (GO), com produções de 64 800 toneladas e 58 800 toneladas, respectivamente. O Estado do Paraná, maior produtor nacional, apresentou sete municípios no rol dos maiores produtores do País, sendo que o Município de Castro ocupa a oitava posição, com um total de 45 400 toneladas.

## Laranja

A safra nacional de 2012 totalizou 18 012 560 toneladas (441,5 milhões de caixas de 40,8 kg). São Paulo, com 74,2% de participação na produção nacional, produziu 13 365 983 toneladas (327,6 milhões de caixas) (Tabela 11). A laranja paulista destina-se, em sua maior parte, ao esmagamento para produção de suco, que é concentrado, congelado e exportado para importantes mercados, como Estados Unidos e países da Zona do Euro.

Em 2012 persistiram os problemas fitossanitários, como CVC (Clorose Variegada dos Citros), a pinta-preta, a leprose, o cancro cítrico e o *greening*, gravíssima doença bacteriana que vem exigindo medidas extremas por parte do governo do Estado de São Paulo.

O ano de 2012 ficou fortemente marcado pelas imensas perdas na citricultura paulista. A redução do fluxo dos estoques de suco impediu a comercialização das frutas, que, em alguns casos, apodreceram nos pomares. A crise no Mercado Europeu e as sanções impostas pelos Estados Unidos, grandes compradores de suco brasileiro, são apontadas como responsáveis pelos prejuízos à citricultura nacional em 2012.

Além da demanda internacional reprimida, a grande pressão sofrida pelos produtores paulistas quanto aos arrendamentos de terras para a cultura da cana-de-açúcar, e a já citada incidência de pragas e doenças, modificaram o mapa da citricultura paulista nos últimos anos, que agora ocupa também áreas mais ao sul do estado. A laranja para indústria terminou o ano com preços baixos, até o mínimo de R\$ 6,00 por caixa de 40,8 kg.



**Tabela 11 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de laranja - 2012**

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de laranja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
<b>Brasil</b>	<b>729 583</b>	<b>18 012 560</b>	<b>24 688</b>	<b>4 595 830</b>	<b>(-) 9,1</b>	<b>100,0</b>
São Paulo	470 082	13 365 983	28 433	2 970 120	(-) 12,6	74,2
Bahia	65 129	1 036 841	15 920	323 045	0,6	5,8
Paraná	28 117	913 214	32 479	266 177	16,4	5,1
Minas Gerais	36 579	864 213	23 626	332 176	4,9	4,8
Sergipe	56 369	821 940	14 581	140 381	(-) 0,1	4,6
Rio Grande do Sul	27 763	362 073	13 042	206 396	(-) 7,6	2,0
Demais Unidades da Federação	45 544	648 296	14 234	357 533	(-) 2,4	3,6
<b>20 municípios com as maiores produções</b>	<b>211 906</b>	<b>6 187 446</b>	<b>29 199</b>	<b>1 412 820</b>	<b>3,3</b>	<b>34,4</b>
Casa Branca - SP	15 294	693 690	45 357	180 359	42,3	3,9
Mogi Guaçu - SP	13 750	448 800	32 640	166 056	10,0	2,5
Itapetininga - SP	13 636	392 716	28 800	118 600	15,8	2,2
Águas de Santa Bárbara - SP	6 500	364 100	56 015	52 795	69,0	2,0
Rio Real - BA	21 000	357 000	17 000	91 035	(-) 0,8	2,0
Brotas - SP	8 007	334 560	41 783	49 839	(-) 2,4	1,9
Bebedouro - SP	9 850	326 570	33 154	56 026	(-) 5,2	1,8
Botucatu - SP	7 800	318 240	40 800	73 195	6,1	1,8
Colômbia - SP	14 553	302 819	20 808	51 646	(-) 5,6	1,7
Conchal - SP	10 200	291 312	28 560	35 697	(-) 2,9	1,6
Itápolis - SP	16 624	284 868	17 136	68 197	(-)48,2	1,6
Aguai - SP	9 460	283 800	30 000	71 296	(-) 0,9	1,6
Boa Esperança do Sul - SP	7 000	266 000	38 000	51 905	(-) 19,6	1,5
Frutal - MG	8 100	243 000	30 000	79 668	24,6	1,3
Borborema - SP	9 475	231 979	24 483	30 992	(-) 1,4	1,3
Barretos - SP	10 800	231 336	21 420	39 454	2,5	1,3
Mococa - SP	4 250	208 080	48 960	54 101	97,4	1,2
Matão - SP	8 240	206 000	25 000	44 840	1,2	1,1
Tambaú - SP	8 267	202 376	24 480	30 332	2,4	1,1
Comendador Gomes - MG	9 100	200 200	22 000	66 787	(-) 16,6	1,1
<b>Demais municípios</b>	<b>517 677</b>	<b>11 825 114</b>	<b>22 842</b>	<b>3 183 010</b>	<b>13,8</b>	<b>65,6</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2012.

No *ranking* dos 20 maiores municípios produtores de laranja do País, Casa Branca (SP) ocupa o 1º lugar, com 693 690 toneladas colhidas em 2012, equivalentes a 17,00 milhões de caixas de 40,8 kg. Itápolis, também em São Paulo, que em 2011 ocupava o 1º lugar, ocupa agora a 11ª posição.

Na Bahia, 2º maior produtor do País, com safra de 1 036 841 toneladas (25,4 milhões de caixas), o Município de Rio Real, 5º maior produtor de laranja do País, tem significativa participação no cenário citrícola nacional, ocupando o 1º lugar em área cultivada, apesar de ter um dos mais baixos rendimentos.

O Estado do Paraná, 3º maior produtor, detém 5,1% do total produzido no País em 2012. Desponta como polo agroindustrial, onde já existem três unidades de extração de suco, com vistas à exportação do produto concentrado e congelado, para países da Europa e Oriente Médio. A citricultura paranaense, implantada com alta tecnologia e que vinha experimentando expansão, passa pelos mesmos problemas que afetaram os pomares de São Paulo em 2012, principalmente a retração do comércio internacional do suco. O estado produziu 913 214 toneladas da fruta em 2012 (22,4 milhões de caixas).

Em Minas Gerais a produção totalizou 864 213 toneladas (21,2 milhões de caixas). Essa produção, principalmente oriunda do Triângulo Mineiro, é processada nas indústrias de São Paulo e o suco também é destinado à exportação.

Outros estados que tem relevância na citricultura brasileira são: Sergipe, com 4,6% da produção nacional e um considerável parque agroindustrial; e Rio Grande do Sul, que detém 2,0% da produção nacional e tem conquistado importantes avanços tecnológicos em seu parque citrícola.

## **Mandioca**

A mandioca é um dos principais alimentos energéticos consumidos no País. As raízes são bastante apreciadas na cozinha brasileira e utilizadas na produção de farinhas e féculas, que tomam parte em uma variedade de pratos tradicionais, enquanto suas folhas são aproveitadas na alimentação animal. A área colhida com a mandioca no Brasil em 2012 alcançou 1 693 001 hectares, enquanto a produção foi de 23 044 782 toneladas, indicando uma redução de 9,1% sobre o ano anterior. O rendimento médio em 2012 ficou em 13 612 kg/ha (Tabela 12).

A produção nacional de mandioca em 2012 sofreu forte revés nos estados nordestinos, em função da seca que reduziu a área plantada e a colhida, bem como a produção de raízes. A farinha e a mandioca de mesa aumentaram de preço, ficando menos acessíveis à população. Em alguns municípios, a carência de alimentos para os rebanhos foi tão grande que aumentou o uso da parte aérea das plantas na alimentação animal, faltando estacas para formação de novas lavouras (manivas).

A mandioca é cultivada em todo o território brasileiro, sendo a planta espécie de fácil adaptação aos diversos climas do País, exigindo poucos tratamentos culturais e podendo ser mantida no campo por um período maior, sem prejuízo na qualidade do produto. Os maiores produtores são: Pará com 20,0% do total nacional; Paraná com 16,8%; Bahia com 9,6%; Maranhão com 6,6%; São Paulo com 5,9%; e Rio Grande do Sul com 5,2%. Estes estados em conjunto responderam por uma produção de 14 771 705 toneladas de raízes, ou 64,1% do total nacional.

As lavouras de mandioca nos Estados do Paraná e São Paulo possuem nível tecnológico mais elevado, tendo o rendimento médio ultrapassado 23,0 toneladas/ha em 2012. Essa produção se destina à indústria para fabricação de farinhas e féculas. No Nordeste e no Norte, a produção de raízes destina-se mais ao consumo de mesa e fornecimento às pequenas indústrias de farinha, conhecidas como "casas de farinha".

**Tabela 12 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de mandioca - 2012**

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de mandioca	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
<b>Brasil</b>	<b>1 693 001</b>	<b>23 044 782</b>	<b>13 612</b>	<b>7 885 179</b>	<b>(-) 9,1</b>	<b>100,0</b>
Pará	301 364	4 617 543	15 322	1 187 507	(-) 0,6	20,0
Paraná	159 115	3 869 080	24 316	978 010	(-) 7,4	16,8
Bahia	221 739	2 200 806	9 925	554 338	(-) 25,8	9,6
Maranhão	196 564	1 529 579	7 782	441 068	(-) 14,1	6,6
São Paulo	57 859	1 354 849	23 416	357 049	2,5	5,9
Rio Grande do Sul	78 905	1 191 202	15 097	881 827	(-) 8,6	5,2
Demais Unidades da Federação	677 455	8 281 723	12 225	3 485 379	(-) 9,5	35,9
<b>20 municípios com as maiores produções</b>	<b>195 853</b>	<b>3 317 408</b>	<b>16 938</b>	<b>898 262</b>	<b>(-) 2,5</b>	<b>14,4</b>
Santarém - PA	27 000	378 000	14 000	133 434	(-) 14,8	1,6
Acará - PA	23 000	345 000	15 000	78 695	20,0	1,5
Ipixuna do Pará - PA	12 300	226 900	18 447	57 247	27,8	1,0
Oriximiná - PA	10 000	200 000	20 000	41 200	(-) 32,5	0,9
São Francisco de Itabapoana - RJ	11 000	198 000	18 000	61 875	(-) 40,9	0,9
Bragança - PA	10 500	157 500	15 000	42 415	(-) 19,1	0,7
Lagarto - SE	8 200	155 800	19 000	60 373	0,0	0,7
Campos Novos Paulista - SP	6 000	149 000	24 833	30 545	0,7	0,6
Belterra - PA	8 000	144 000	18 000	28 800	0,0	0,6
Cianorte - PR	6 870	142 000	20 670	32 818	23,3	0,6
Santa Maria do Pará - PA	7 000	140 000	20 000	33 110	2,9	0,6
Assis Chateaubriand - PR	4 000	132 000	33 000	32 571	25,0	0,6
Sena Madureira - AC	3 504	125 960	35 947	26 986	(-) 8,5	0,5
Manacapuru - AM	10 479	125 748	12 000	66 646	(-) 12,1	0,5
Alenquer - PA	6 000	120 000	20 000	36 000	(-) 40	0,5
Juruti - PA	15 000	120 000	8 000	24 720	0,0	0,5
Óbidos - PA	10 000	120 000	12 000	23 832	33,3	0,5
Itaituba - PA	6 500	117 000	18 000	21 060	(-) 46,2	0,5
Araruna - PR	4 500	112 500	25 000	36 236	13,6	0,5
São Domingos do Capim - PA	6 000	108 000	18 000	29 700	16,7	0,5
<b>Demais municípios</b>	<b>1 497 148</b>	<b>19 727 374</b>	<b>13 177</b>	<b>6 986 917</b>	<b>(-) 22,2</b>	<b>85,6</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2012.

Dentre os dez maiores municípios produtores de mandioca, seis estão no Pará. Os Municípios de Santarém, Acará, Ipixuna do Pará e Oriximiná foram responsáveis pela produção de 1 149 900 toneladas de raízes em 2012. Bragança (Pará), Belterra (Pará), São Francisco do Itabapoana (Rio de Janeiro), Lagarto (Sergipe), Campos Novos Paulista (São Paulo) e Cianorte (Paraná) fecham a lista dos dez maiores produtores de mandioca em 2012.

Em face dos problemas enfrentados pela produção da mandioca no Nordeste em 2012, o preço médio da tonelada aumentou mais de 60% ao longo de 2012, sendo comercializada acima de R\$ 300,00, havendo necessidade de importação de farinha de outras regiões, notadamente do Sul e do Sudeste. Embora os preços estejam convidativos, a necessidade de maior permanência no campo, já que seu ciclo é de maior duração, desestimula os produtores, que preferem cultivar outras espécies de ciclo curto, com menor empenho de mão de obra e mais rentáveis como o milho e a soja. O valor da produção nacional da mandioca alcançou R\$ 7,89 bilhões em 2012, referendando a importância de seu cultivo no País.

## Milho (em grão)

No ano de 2012, a produção nacional de milho (em grão) totalizou 71,1 milhões de toneladas, somando-se as duas safras da cultura, apresentando variação positiva de 27,7% comparando com o ano anterior (Tabela 13), o que representa um acréscimo de 15 415 455 toneladas do produto. A área colhida aumentou 7,4%, devido ao bom preço e estoques reduzidos na ocasião da decisão de plantio da 2ª safra.

O preço médio em 2012, pago ao produtor de milho, foi de R\$ 22,65 por saca de 60 kg, queda de 5,5% quando comparado ao preço médio de 2011, que foi de R\$ 23,96. Os baixos estoques do produto no mercado estimularam o aumento de plantio, resultando em uma maior área, chegando a 15 065 288 hectares plantados. Este ano, pela primeira vez na história, a produção da 2ª safra de milho foi maior que a da 1ª safra, que participou com 42,1% do total, produzindo 32,8 milhões de toneladas, enquanto a 2ª safra produziu 38,3 milhões de toneladas, cuja participação foi de 53,9%. Os bons preços do produto, o clima favorável e o plantio em sucessão à soja favoreceram este acréscimo.

Além do aumento de área, o rendimento médio nacional também teve grande participação na elevação da produção de 2012, apresentando incremento de 18,9%, passando de 4 211 kg/ha, em 2011, para 5 006 kg/ha, em 2012. Isto ocorreu devido ao clima adequado ao cultivo do milho, inclusive na 2ª safra, e também ao maior investimento em tecnologia na lavoura.

O Paraná, maior produtor de milho com 23,3% de participação na safra nacional, aumentou a produção em 32,7% em relação a 2011. Mato Grosso produziu 15 646 716 toneladas do produto, 101,5% a mais que o ano anterior e foi o estado que mais aumentou a produção, sendo que 96,4% do volume total (15 079 519 toneladas) são de milho 2ª safra. O Mato Grosso deteve a maior participação na produção nacional de milho neste 2º período. Neste estado, principalmente, o clima favoreceu a antecipação do plantio da soja e, por conseguinte, aumentou a janela de plantio do milho 2ª safra, além do atraso no término das chuvas, que favoreceram o aumento do rendimento, que ficou em 5 697 kg/ha. Outras Unidades da Federação grandes produtoras, também, merecem destaque pelo aumento de produção: Goiás (43,3%); Minas Gerais (16,7%); Mato Grosso do Sul (78,5%); e São Paulo (33,3%). Minas Gerais foi o maior produtor de milho na 1ª safra em 2012, com 7 091 516 toneladas do produto, contra 6 208 835 em 2011, aumento de 14,2% (882 681 toneladas), principalmente devido ao aumento de rendimento em 12,7%, 706 kg/ha a mais que em 2011.

**Tabela 13 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de milho - 2012**

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de milho	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
<b>Brasil</b>	<b>14 198 496</b>	<b>71 072 810</b>	<b>5 006</b>	<b>26 824 867</b>	<b>(-) 27,7</b>	<b>100,0</b>
Paraná	2 996 979	16 555 330	5 524	6 715 403	32,7	23,3
Mato Grosso	2 740 553	15 646 716	5 709	4 490 894	101,5	22,0
Goiás	1 221 160	8 230 069	6 740	3 025 008	43,3	11,6
Minas Gerais	1 230 479	7 625 142	6 197	3 022 281	16,7	10,7
Mato Grosso do Sul	1 244 604	6 477 070	5 204	2 348 731	78,5	9,1
São Paulo	837 660	4 481 400	5 350	1 845 515	33,3	6,3
Demais Unidades da Federação	3 927 061	12 059 963	3 070	5 378 532	(-) 12,1	17,0
<b>20 municípios com as maiores produções</b>	<b>2 473 156</b>	<b>15 157 002</b>	<b>6 129</b>	<b>5 022 673</b>	<b>74,7</b>	<b>21,3</b>
Sorriso - MT	350 420	1 998 402	5 703	559 774	124,6	2,8
Jataí - GO	176 500	1 221 000	6 918	433 029	33,0	1,7
Lucas do Rio Verde - MT	165 263	1 089 710	6 594	301 577	81,1	1,5
Rio Verde - GO	190 000	1 070 000	5 632	336 930	60,4	1,5
Maracaju - MS	176 500	918 000	5 201	321 608	57,0	1,3
Sapezal - MT	134 082	817 004	6 093	227 368	83,1	1,1
Nova Mutum - MT	125 400	775 720	6 186	219 839	147,7	1,1
Cristalina - GO	63 000	642 600	10 200	262 038	63,3	0,9
Sidrolândia - MS	113 500	611 850	5 391	207 341	130,2	0,9
Nova Ubiratã - MT	106 712	608 405	5 701	170 490	69,6	0,9
Dourados - MS	120 800	606 600	5 022	242 030	123,7	0,9
Campo Novo do Parecis - MT	107 000	597 000	5 579	168 496	76,4	0,8
Primavera do Leste - MT	97 325	588 748	6 049	180 475	53,9	0,8
São Desidério - BA	61 892	559 256	9 036	233 617	26,9	0,8
Itiquira - MT	87 600	558 780	6 379	173 241	181,5	0,8
Campos de Júlio - MT	87 006	521 515	5 994	144 490	102,3	0,7
Chapadão do Céu - GO	70 976	513 900	7 240	360 326	39,0	0,7
Campo Verde - MT	81 180	494 712	6 094	152 042	63,2	0,7
Montividiu - GO	80 000	489 000	6 113	152 825	13,5	0,7
São Gabriel do Oeste - MS	78 000	474 800	6 087	175 137	95,9	0,7
<b>Demais municípios</b>	<b>11 725 340</b>	<b>55 915 808</b>	<b>4 769</b>	<b>21 802 194</b>	<b>19,0</b>	<b>78,7</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2012.

Neste ano, a seca continuou prejudicando a produção da Região Nordeste, que produziu 3 881 633 toneladas, contra 5 038 099 toneladas de 2011, tendo uma variação negativa de 23,0%. A primeira safra de milho na região foi 21,7% menor que a de 2011. A segunda safra, que só é plantada em Sergipe e Bahia, também diminuiu (29,8%), situação que se repete desde 2011, quando a 2ª safra nordestina reduziu 77,0% em relação ao mesmo período de 2010.

Os cinco municípios com maiores produções de milho em 2012, de acordo com os dados levantados, foram: Sorriso (MT), com 1 998 402 toneladas; Jataí (GO), com 1 221 000 toneladas; Lucas do Rio Verde (MT), com 1 089 710 toneladas; Rio Verde (GO), com 1 070 000 toneladas; e Maracaju (MS), com 918 000 toneladas. Todos estes municípios apresentaram grande variação positiva da produção em relação ao ano anterior. Sorriso aumentou 124,6%; Lucas do Rio Verde, 81,1%; Rio Verde, 60,4%; Maracaju, 57,0%; e Jataí, 33,0%.

Dentre os 20 municípios com maior produção no País, merecem destaque os três que apresentaram maior rendimento médio: Cristalina (GO), 10 200 kg/ha; São Desidério (BA), 9 036 kg/ha; e Chapadão do Céu (GO), 7 240 kg/ha. Além da maior tecnologia aplicada no cultivo, como a irrigação, o clima de altitude, com dias quentes e ensolarados e noites com temperaturas mais amenas, favorece a produção do grão nestas regiões.

## Soja (em grão)

A produção nacional de soja da temporada 2012 totalizou 65 848 857 toneladas, representando um declínio de 12,0% em relação à produção do ano anterior (Tabela 14). Já a área colhida com a oleaginosa somou 24 975 258 hectares, e superou em 4,2% a área colhida em 2011. Os bons preços da soja motivaram o aumento da área cultivada, mas a estiagem que sobreveio no Nordeste, no Sul, e em parte da Região Centro-Oeste do País determinou a quebra na safra. Em nível nacional, o rendimento médio obtido (2 637 kg/ha) foi 15,5% menor que o de 2011 (3 121 kg/ha).

A Região Sul foi a mais fortemente afetada pela estiagem, tanto que houve um declínio na produção de 37,3%, relativamente à de 2011, e redução no rendimento médio de 37,2%, que passou de 3 154 kg/ha, em 2011, para 1 982 kg/ha, em 2012. O Rio Grande do Sul teve os maiores prejuízos: declínio de 49,3% na produção e redução no rendimento médio de 50,3%, relativamente aos dados da safra 2011. O estado passou a ser o 4º colocado no *ranking* nacional dos produtores de soja, sendo ultrapassado por Goiás, que assumiu a 3ª posição na temporada 2012.

**Tabela 14 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de soja - 2012**

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de soja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
<b>Brasil</b>	<b>24 975 258</b>	<b>65 848 857</b>	<b>2 637 50 465 629</b>	<b>(-) 12,0</b>	<b>100,0</b>	
Mato Grosso	6 980 690	21 841 292	3 129 14 932 755	5,0	33,2	
Paraná	4 456 805	10 937 896	2 454 8 879 090	(-)29,2	16,6	
Goiás	2 669 894	8 398 891	3 146 6 240 152	9,0	12,8	
Rio Grande do Sul	4 156 095	5 945 243	1 430 5 325 671	(-) 49,3	9,0	
Mato Grosso do Sul	1 812 968	4 594 359	2 534 3 356 334	(-) 9,6	7,0	
Bahia	1 112 627	3 212 789	2 888 2 682 367	(-) 8,5	4,9	
Demais Unidades da Federação	3 788 309	10 941 029	2 888 9 073 611	3,8	16,6	
<b>20 municípios com as maiores produções</b>	<b>5 354 893</b>	<b>16 948 219</b>	<b>1 000 11 957 162</b>	<b>7,5</b>	<b>25,7</b>	
Sorriso - MT	605 700	1 961 880	3 239 1 307 118	(-) 6,1	3,0	
Sapezal - MT	362 133	1 130 326	3 121 794 627	3,7	1,7	
Nova Mutum - MT	354 962	1 107 481	3 120 732 045	(-) 4,7	1,7	
Campo Novo do Parecis - MT	336 000	1 063 800	3 166 722 305	7,4	1,6	
Formosa do Rio Preto - BA	312 617	1 012 879	3 240 849 137	(-) 6,7	1,5	
Rio Verde - GO	275 000	907 500	3 300 635 250	9,8	1,4	
Nova Ubiratã - MT	280 140	890 988	3 181 593 575	(-) 2,5	1,4	
Querência - MT	277 398	882 126	3 180 610 255	4,8	1,3	
Diamantino - MT	280 000	873 600	3 120 597 804	5,7	1,3	
Jataí - GO	243 000	863 100	3 552 598 273	(-) 0,1	1,3	
São Desidério - BA	262 120	754 906	2 880 632 868	6,3	1,1	
Primavera do Leste - MT	240 000	744 000	3 100 524 632	(-) 1,3	1,1	
Lucas do Rio Verde - MT	225 500	716 550	3 178 466 199	(-) 5,4	1,1	
Itiquira - MT	198 000	629 640	3 180 450 287	3,5	1,0	
Maracaju - MS	205 000	615 000	3 000 442 800	(-) 1,4	0,9	
Cristalina - GO	205 000	615 000	3 000 489 233	4,6	0,9	
Campo Verde - MT	179 000	590 700	3 300 413 579	4,7	0,9	
Campos de Júlio - MT	184 250	563 565	3 059 395 389	14,3	0,9	
Brasnorte - MT	170 500	530 430	3 111 372 284	8,9	0,8	
Ipiranga do Norte - MT	158 573	494 748	3 120 329 502	(-) 0,2	0,8	
<b>Demais municípios</b>	<b>19 620 365</b>	<b>48 900 638</b>	<b>2 492 38 508 467</b>	<b>(-) 15,7</b>	<b>74,3</b>	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2012.

O Estado de Mato Grosso é o líder nacional na produção de soja, tendo colhido 21 841 292 toneladas do grão em 2012, ou seja, 33,2% da produção nacional. No estado situam-se os municípios com as maiores produções do País, a saber: Sorriso, na primeira posição, com 1 961 880 toneladas, ou 3,0% da produção nacional (Tabela 14); seguem-no na segunda e terceira colocações, Sapezal com 1 130 326 toneladas e Nova Mutum com 1 107 481 toneladas, cada qual respondendo por 1,7% da produção nacional; e na quarta posição, Campo Novo do Parecis com 1 063 800 toneladas, ou 1,6% da produção de soja do País. Destacam-se também no *ranking* dos 20 principais municípios produtores de soja do País, os municípios mato-grossenses de Nova Ubiratã, Querência, Diamantino, Primavera do Leste, Lucas do Rio Verde, Itiquira, Campo Verde, Campos de Júlio, Brasnorte e Ipiranga do Norte. As produtividades foram menores em relação às do ano anterior, devido ao plantio antecipado e ao excesso de chuvas durante o ciclo produtivo, principalmente no médio norte e norte do estado, onde surgiram muitos focos de ferrugem asiática. Nas demais regiões do estado, as condições climáticas foram satisfatórias na temporada 2012.

O Paraná, segundo maior produtor de soja do País, respondeu por 16,6% da produção nacional em 2012, sendo que na temporada anterior, sua participação fora de 20,6%. O estado produziu 10 937 896 toneladas, o que relativamente à produção do ano anterior (15 457 911 toneladas) representou um declínio de 29,2%.

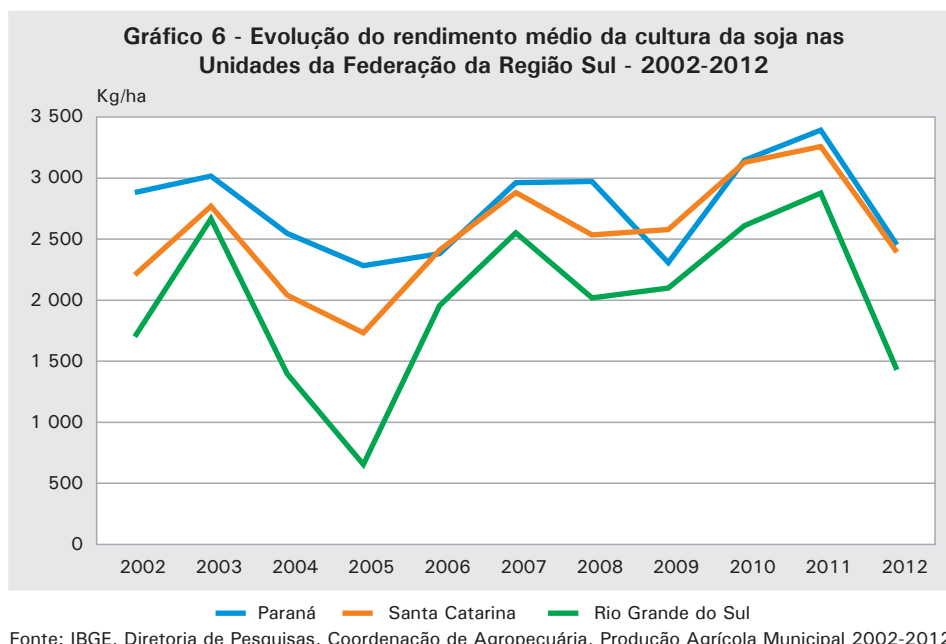
Em Goiás, terceiro produtor no *ranking* nacional, a produção de soja totalizou 8 398 891 toneladas, sendo 9,0% maior que a colhida na temporada passada. Já o rendimento médio se fixou em 3 146 kg/ha, ou 4,6% maior que o registrado na safra anterior. Apesar disso, ocorreram ataques isolados de pragas, bem como escassez de chuva em algumas regiões produtoras do estado. Os municípios goianos de Rio Verde, Jataí e Cristalina destacaram-se no cenário nacional, ao responderem por 3,6% da produção de soja do País, e por 28,4% da produção do Estado de Goiás.

Em Mato Grosso do Sul, a produção foi 9,6% menor que a do ano anterior, sendo que o rendimento médio da cultura se fixou em 2 534 kg/ha. A área colhida no estado somou 1 812 968 hectares, superando a do ano anterior em 4,3%. Neste estado, o Município de Maracaju é o principal produtor de soja, ao concentrar 13,4% da produção estadual. No plano nacional, Maracaju respondeu por 0,9% da produção brasileira nesta temporada 2012, ocupando a 15ª colocação no *ranking* dos 20 municípios com as maiores produções de soja do País.

Na safra 2012, a Bahia manteve a 6ª colocação entre os estados produtores de soja, tendo colhido 3 212 787 toneladas do grão. Contudo, o rendimento médio da cultura no estado apresentou decréscimo, passando dos 3 361 kg/ha, em 2011, para 2 888 kg/ha, em 2012, devido às intempéries climáticas ocorridas em importantes áreas produtoras. Na Bahia, os principais municípios produtores foram Formosa do Rio Preto e São Desidério, que concentraram 2,6% da produção nacional, e 55,0% da produção estadual.

No Gráfico 6, constata-se que no período de 2002 a 2012, os rendimentos médios da cultura da soja nos estados da Região Sul alternaram ciclos de altas, em geral ditados pela normalidade dos fatores climáticos, e ciclos de baixas, decorrentes de adversidades climáticas, principalmente a falta de chuvas (estiagens prolongadas). Ressalta-se que os rendimentos maiores ocorreram no Paraná, os menores no Rio Grande do Sul, e os rendimentos intermediários em Santa Catarina.





## Fruticultura

A produção nacional de frutas está representada na PAM por 22 espécies<sup>1</sup>.

Em 2012, o valor total da produção dessas 22 espécies frutíferas somou R\$ 21 091 228 mil, e significou um decréscimo de 6,5% em relação ao valor apurado na safra 2011 (Tabela 15). O valor da produção de castanha-de-caju teve um declínio de 59,9% em relação ao apurado em 2011. Outros produtos que apresentaram acentuados declínios no valor da produção foram o marmelo (-33,2%), a laranja (-29,9%) e o mamão (-9,8%).

No caso da castanha-de-caju, a produção nacional declinou 65,1%, relativamente à do ano de 2011, em razão da intensa e prolongada seca que afetou a Região Nordeste, em especial os Estados do Ceará, do Rio Grande do Norte e do Piauí, que são os principais produtores da castanha no País.

De todos os produtos frutícolas investigados na PAM, a castanha-de-caju é o que apresenta a maior área colhida, com 756 846 hectares em 2012. Seguem-na a cultura da laranja, com 729 583 hectares; a banana, com 481 116 hectares; e o coco-da-baía, com 257 742 hectares.

A laranja, com representação de 21,8% no valor total da produção frutícola nacional, e a banana, com participação de 20,9%, são as principais espécies frutícolas.

Na Tabela 16, são apresentados os principais municípios produtores de frutas do País. Na 1ª colocação encontra-se Petrolina (PE), cujo valor da produção frutícola somou R\$ 617 766 mil, ou seja, 2,9% do valor total da produção frutícola nacional em 2012. Em Petrolina houve aumento de 20,1% no valor da produção frutícola, impulsionado pela produção de uvas, que responde por cerca de 60% do valor total da produção de frutas do município, que ainda conta com expressivas produções de manga, goiaba e banana. Por sua vez, o Município de Juazeiro (BA), segundo colocado no *ranking* de valor da produção frutícola nacional, somou R\$ 247 596 mil, que representam uma redução de 20,9% no valor da sua produção de frutas, onde se destaca a uva, a manga, o coco-da-baía e o maracujá.

<sup>1</sup> Abacate, abacaxi, banana, caqui, castanha-de-caju, coco-da-baía, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, melancia, melão, noz, pera, pêssego, tangerina e uva.

**Tabela 15 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da quantidade produzida e do valor da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção, segundo as principais frutíferas - Brasil - 2012**

Principais frutíferas	Área (ha)		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da quantidade produzida em relação ao ano anterior (%)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção das frutas (%)
	Plantada ou destinada à colheita	Colhida						
<b>Total</b>	<b>2 911 164</b>	<b>2 849 813</b>	<b>40 747 393</b>	...	<b>21 091 228</b>	..	<b>(-) 6,5</b>	<b>100,0</b>
Laranja	762 765	729 583	18 012 560	24 689	4 595 830	(-) 9,1	(-) 29,9	21,8
Banana	490 423	481 116	6 902 184	14 346	4 396 349	(-) 5,8	0,5	20,9
Uva (total)	82 897	82 063	1 514 768	18 459	2 042 870	(-) 1,8	0,4	9,7
Abacaxi (1)	66 576	65 502	1 697 734	25 919	1 727 858	7,7	17,2	8,2
Mamão	32 901	31 310	1 517 696	48 473	1 165 886	(-) 18,2	(-) 9,8	5,5
Melancia (2)	96 601	94 612	2 079 547	21 980	998 206	(-) 5,4	4,9	4,7
Maçã	38 689	38 688	1 339 771	34 630	969 760	0,1	13,9	4,6
Coco-da-baía (1)	259 737	257 742	1 954 354	7 583	897 678	(-) 0,4	(-) 0,2	4,3
Maracujá	59 246	57 848	776 097	13 416	857 595	(-) 15,9	0,7	4,1
Manga	73 690	73 310	1 175 735	16 038	660 159	(-) 5,9	1,4	3,1
Tangerina	52 023	51 841	959 672	18 512	566 374	(-) 4,5	(-) 2,6	2,7
Limão	48 244	47 349	1 208 275	25 518	553 080	7,2	7,9	2,6
Melão (2)	22 810	22 789	575 386	25 248	475 676	15,2	30,3	2,3
Goiaba	15 231	15 171	345 332	22 763	331 877	0,8	20,1	1,6
Pêssego	19 199	19 155	232 987	12 163	293 858	4,9	5,5	1,4
Caqui	8 173	8 170	158 241	19 369	211 885	2,3	27,1	1,0
Abacate	9 615	9 568	159 903	16 712	123 057	(-) 0,3	44,2	0,6
Castanha-de-caju	765 030	756 846	80 630	107	110 743	(-) 65,1	(-) 59,9	0,5
Figo	2 925	2 925	28 010	9 576	59 086	6,8	16,7	0,3
Pera	1 668	1 668	21 990	13 183	28 964	7,1	11,4	0,1
Noz (fruto seco)	2 572	2 408	5 817	2 416	23 699	1,5	4,0	0,1
Marmelo	149	149	704	4 725	737	(-) 9,7	(-) 33,2	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2012.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) Área plantada.

Em 2012, além de Petrolina (PE), outros municípios também se destacaram por terem apresentado acentuados acréscimos no valor de suas produções frutícolas, a saber: Floresta do Araguaia (PA), 33,1%; São Miguel Arcanjo (SP), 24,3%; Vacaria (RS), 21,4%; Caxias do Sul (RS), 28,7%; São Francisco de Itabapoana (RJ), 57,1%; Baraúna (RN), 109,6%; Bom Jesus (RS), 76,2%; Icapuí (CE), 51,4%; Santa Maria da Boa Vista (PE), 21,8%; Sete Barras (SP), 22,3%; Itacoatiara (AM), 23,7%; Eldorado (SP), 37,7%; São Mateus (ES), 64,5%; Registro (SP), 27,9%; Jacupiranga (SP), 35,7%; e Luiz Alves (SC), 68,3%.

A propósito, no Município de Floresta do Araguaia (PA), o aumento do valor da produção frutícola deveu-se, em grande medida, à expansão da produção de abacaxi. Já em Baraúna (RN), o acréscimo proveio da expansão da área cultivada com melancia, cuja produção está voltada para a exportação; em São Francisco do Itabapoana (RJ), o produto que se destaca em valor é o abacaxi.

Constata-se na Tabela 13 que os 50 municípios com os maiores valores de produção frutícola somaram R\$ 6 124 640 mil, ou o equivalente a 29,1% do valor total da produção nacional de frutas do ano de 2012.

**Tabela 16 - Área plantada e destinada à colheita, área colhida, valor da produção, variação do valor da produção, participação no total do valor da produção, segundo os principais municípios produtores, em ordem decrescente de valor da produção - 2012**

Principais municípios produtores	Área (ha)		Valor da produção (1 000R\$)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção nacional (%)
	Plantada e destinada à colheita (ha)	Colhida (ha)			
<b>Brasil</b>	<b>2 911 164</b>	<b>2 849 813</b>	<b>21 091 228</b>	<b>(-) 6,6</b>	<b>100,0</b>
Petrolina - PE	18 803	18 803	617 766	20,1	2,9
Juazeiro - BA	14 854	14 854	247 596	(-) 20,9	1,2
Casa Branca - SP	16 040	16 040	199 717	13,8	0,9
Floresta do Araguaia - PA	7 180	7 180	183 470	33,1	0,9
São Miguel Arcanjo - SP	3 996	3 996	179 977	24,3	0,9
Mossoró - RN	16 006	15 986	171 795	18,2	0,8
Mogi Guaçu - SP	14 081	14 081	170 898	(-) 6,2	0,8
Vacaria - RS	7 194	7 194	164 598	21,4	0,8
Frutal - MG	10 380	10 380	163 638	(-) 1,6	0,8
São Joaquim - SC	8 781	8 781	160 873	2,6	0,8
Caxias do Sul - RS	8 076	8 076	157 142	28,7	0,7
São Francisco de Itabapoana - RJ	4 572	4 572	140 202	57,1	0,7
Rio Real - BA	27 055	27 055	134 924	(-) 22,0	0,6
Cajati - SP	4 290	4 290	132 314	14,3	0,6
Baraúna - RN	6 627	6 627	131 917	109,5	0,6
Lagoa Grande - PE	2 120	2 080	128 576	4,1	0,6
Itapetininga - SP	13 849	13 849	122 615	(-) 8,5	0,6
Jaíba - MG	5 999	5 999	116 985	(-) 5,3	0,6
Fraiburgo - SC	2 769	2 769	107 125	9,1	0,5
Bom Jesus - RS	2 878	2 878	106 170	76,2	0,5
Icapuí - CE	19 072	19 072	105 250	51,4	0,5
Santa Maria da Boa Vista - PE	5 794	5 714	104 902	21,8	0,5
Pinheiros - ES	2 094	2 094	102 362	17,8	0,5
Touros - RN	15 130	14 780	101 615	(-) 0,1	0,5
Sete Barras - SP	4 010	4 010	100 280	22,3	0,5
Uruana - GO	4 800	4 800	98 973	2,9	0,5
Itacoatiara - AM	4 735	4 018	96 932	23,7	0,5
Itápolis - SP	19 248	19 248	95 925	(-) 50,0	0,5
Bento Gonçalves - RS	7 974	7 974	95 048	(-) 29,5	0,5
Linhares - ES	5 794	5 794	93 516	7,7	0,4
Eldorado - SP	4 000	4 000	89 052	37,7	0,4
Matias Cardoso - MG	3 305	3 305	88 531	18,4	0,4
Livramento de Nossa Senhora - BA	13 350	13 350	87 452	(-) 26,1	0,4
Itabela - BA	2 441	2 441	87 162	(-) 4,9	0,4
Wenceslau Guimarães - BA	6 453	6 453	87 151	14,1	0,4
Mojí-Mirim - SP	10 369	10 369	86 498	5,9	0,4
São Mateus - ES	3 696	3 696	84 585	64,5	0,4
Itapororoca - PB	2 765	2 765	83 632	14,7	0,4
Casa Nova - BA	4 007	4 007	83 329	0,9	0,4
Taquaritinga - SP	7 440	7 440	79 373	(-) 26,7	0,4
Aguai - SP	10 170	10 170	78 964	(-) 50,0	0,4
Bom Jesus da Lapa - BA	6 349	6 349	78 912	(-) 11,6	0,4
Comendador Gomes - MG	9 318	9 318	76 766	(-) 45,3	0,4
Cerro Azul - PR	5 934	5 934	75 510	5,4	0,4
Botucatu - SP	7 800	7 800	73 195	(-) 24,0	0,3
Flores da Cunha - RS	5 146	4 866	72 205	15,0	0,3
Jacupiranga - SP	3 065	3 065	70 992	35,7	0,3
Registro - SP	3 144	3 144	70 482	27,9	0,3
Porto Seguro - BA	3 413	3 413	69 241	(-) 42,3	0,3
Luiz Alves - SC	4 100	4 100	68 507	68,3	0,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2012.